



20.º do 60.º Ano
N.º 1460

GAZETA DOS

CAMINHOS DE FERRO

16 de Outubro
1948

A Companhia União Fabril

FABRICOU, VENDEU E ENTREGOU
EM 1946

quantidades de **Superfosfatos** superiores a
150 por cento das anteriores à guerra.
Estabeleceu assim o seu «**record**» do
movimento industrial e comercial desde
===== a fundação da Empresa =====

C. U. F.

AO SERVIÇO DA LAVOURA

Rua do Comércio, 49-LISBOA ■ Rua Sá da Bandeira, 84-PORTO



OS PNEUS PORTUGUESES

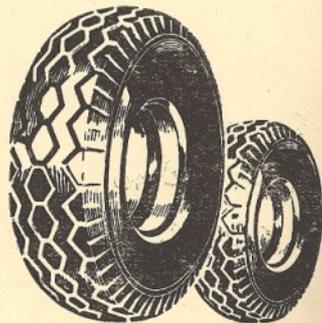
MABOR

tão bons como os melhores estrangeiros

CONSTITUEM UM
NOVO INSTRUMENTO
PARA A

Coordenação de Transportes Nacionais

E PARA O
PROGRESSO DO PAÍS



Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Sêca, 7, 1.º — LISBOA — Telefone: P B X 2 0158; Direcção: 2 7520

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898.—MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Pôrto, 1897 e 1904, Liège, 1906; Rio de Janeiro, 1908.—MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894; S. Luiz, (Estados Unidos), 1904

Delegado no Pôrto: CARLOS ROCHA, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 65-2.º, Telefone 2 4736
Delegado em Espanha: JUAN B. CABRERA, Apartado 4069, Madrid

1460



16—OUTUBRO—1948



A N O L X

Número avulso: Esc. 5\$00. Assinaturas: Portugal
(semestre) 30\$00 Africa (ano) 72\$00. Números
atrazados 7\$50 — Números Especiais (avulso) 25\$00

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO :

General RAÚL ESTEVES
Coronel ALEXANDRE LOPES GALVÃO
Engenheiro RAÚL DA COSTA COUVREUR
Engenheiro AUGUSTO CANCELA DE ABREU
Engenheiro LUIZ FERNANDO DE SOUZA

DIRECTOR :

CARLOS D'ORNELLAS

REDACÇÃO :

Engenheiro ARMANDO FERREIRA
ÁLVARO PORTELA
REBELO DE BETTENCOURT

COLABORADORES :

General JOÃO DE ALMEIDA
Coronel de Eng.º CARLOS ROMA MACHADO
Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES
Coronel de Engenharia ABEL URBANO
Major de Engenharia MÁRIO COSTA
Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN
Capitão de Engenharia JAIME GALLO
Major-Aviador HUMBERTO CRUZ
ANTONIO MONTEZ
Engenheiro Capitão ADALBERTO FERREIRA PINTO
Dr. MANUEL MÚRIAS
GUERRA MAIO
Dr. BUSQUETS DE AGUILAR
CARLOS C. S. GONÇALVES
CARLOS BIVAR
J. L. COELHO DOS REIS

COLABORADOR ARTÍSTICO :

STUART DE CARVALHAIS



S U M Á R I O

Caminhos de Ferro de Ceilão, por <i>Carlos Bivar</i>	543
Notas da Quinzena, por <i>Rebello de Bettencourt</i>	546
Problemas Nacionais, por <i>José Lucas Coelho dos Reis</i>	547
Linhas Portuguesas	550
Curiosidades e distrações da «Gazeta», por <i>Alexandre F. Settas</i>	552
«O inimigo público mundial n.º 1».	553
Um novo modelo de combóio.	553
Caminhos de Ferro Coloniais	553
Há 50 anos, pelo <i>Engenheiro Oliveira Simões</i>	554
Viseu, região de beleza e de trabalho	555
A Cidade de Viseu, por <i>Rebello de Bettencourt</i>	557
Armamar	565
Carregal do Sal	568
Castro Daire	569
Lamego.	573
Mangualde.	580
Moimenta da Beira	582
A Vila de Nelas	583
Oliveira de Frades	584
Santa Comba Dão	586
S. João da Pesqueira	588
S. Pedro do Sul	589
Santa Cruz da Trapa, por <i>M. Marques Teixeira</i>	591
Tondela.	594
Vila Nova de Paiva	597
Vouzela.	598
Recortes sem Comentários	601
Parte Oficial	602

Caminhos de Ferro de Ceilão

A Ilha—As Joias da Rainha

P O R C A R L O S B I V A R

II

MAS não eram só a canela, os rubis e os elefantes os produtos famosos que constituíam a riqueza da Ilha de Ceilão. A ilha é, de modo extraordinário, abundante em toda a sua estrutura de recursos económicos, trate-se de qualquer dos reinos animal, vegetal ou mineral.

Por todos os seus vales e serras a pedreira aparece; rubis finos, de bago, safiras, topázios e umas pedras especiais de grande procura a que chamam «olhos de gato», e muitas outras tais como: robazes, verlis, jacintos, etc.

Também as pérolas, esses glóbulos iriantes de cores diversas, pescados no fundo do Golfo de Manar, a noroeste da ilha, gozam de grande celebridade, desde os tempos antigos, que os seus possuidores tornaram famosas. As duas pérolas de Cleópatra, avaliadas em quatro milhões de francos;

as pérolas de César valendo 1.200.000 francos; as do imperador Rodolfo da Alemanha, as do Schah da Pérsia avaliadas em um milhão de libras; as do Iman de Mascate valendo 800.000 libras; a «Peregrina», em forma de ovo de pomba, que pertenceu a Felipe II, por 50.000 ducados; a «Pérola da Rainha», comprada por duas mil e quinhentas libras, para a imperatriz Eugénia, e várias outras que não mencionamos por não estar o assunto «pérolas» perfeitamente integrado na epígrafe que serve de título a este artigo.

* * *

Logo a seguir ao descobrimento da Índia tentou-se estabelecer o sistema comercial da feitoria para a aquisição, em terra, dos produtos indígenas, permuta e venda dos artigos europeus. Mas não foram bem sucedidas essas tentativas, pois, devido às intrigas e incitamentos dos traficantes mouros, lesados nos seus interesses, quase

todas as feitorias foram assaltadas, com perda de vidas e das mercadorias nelas armazenadas.

Assim o cargo de feitor, além da responsabilidade que nele impendia, cumulava o perigo da existência do próprio gestor, pelo que foi posto em prática o sistema da protecção pela fortaleza, geralmente construída próximo do mar, dominando a cidade com a sua artilharia. No entanto, tais cargos eram apetevidos pelas numerosas regalias que, em contrapartida, proporcionavam ou prometiam.

E na Ilha de Ceilão adoptou-se o mesmo sistema. Obtida a licença para o levantamento da fortaleza extraiu-se da penedia adjacente à praia da cidade a pedra necessária para a sua construção e logo que ficou concluída foi dotada com o respectivo pessoal e a feitoria com seu feitor, escrivães, almoxarife dos armazéns e demais auxiliares.

* * *

Da gentileza inata com que se havia o feitor de Ceilão, António Barreto, em certas e determinadas colisões, resultara a escolha de brilhante colecção de joias entre as quais figuravam olhos de gato no valor de alguns milhares de cruzados adicionadas com algumas dúzias de anéis de rubis e de safiras, que num cofre de cristal, artisticamente trabalhado encerrava sob a sua tampa de arestas facetadas debruadas a ouro. Esse cofre era cuidadosamente guardado numa caixa de madeira cintada, que o capitão tomava à sua responsabilidade, e fora mandada confeccionar pelo feitor para ser transportada para a Côrte, como portadora das primícias da Ilha, com destino à rainha, então D. Catarina, irmã de Carlos V e esposa do rei de Portugal, D. João III.

O Samorim de Calecute, porém, planejara assaltar os barcos portugueses e o capitão da sua armada, Patemarcar, (Pate-Marcar) desafiara o capitão mor, Martim Afonso de Sousa, para combate, mas por manobra, metendo-se na barra de Panane e de lá renovando a provocação a Martim

Afonso, ao qual dizia que o esperava junto ao Monte Dely, apenas para poder sair a barra e ir atacar os navios em Cochim e outros três que vinham de Ceilão, num dos quais o próprio feitor. Atacou-os com uma esquadra de vinte fustas repartidas em duas divisões de dez cada uma.

Perante tal superioridade numérica impossível foi a defesa, enleando-se alguns dos barcos dos mouros, com os dos portugueses aos quais pegaram fogo resultando parte das tripulações morrer queimada. Porém, um negro do feitor, que se lançara ao mar, avisou os atacantes da existência da arca contendo o cofre das joias, a qual foi apreendida e morto o denunciante.

Mas Martim Afonso não era homem que desistisse da empresa de dar caça à armada do Samorim, que ia fazendo o que podia escondendo-se pelas enseadas da costa do Coromandel, até que topou com os barcos do Patemarcar sem, contudo, os poder ofender por o estado do mar o não permitir. Martim Afonso arribou desolado a Cochim, mas não desistindo de dar combate aos mouros organizou lá uma armada bastante forte para destruir a do inimigo cujo chefe se havia entrincheirado em terra e protegido pelos seus barcos que foram abalroados, tendo sido acometidos os homens que estavam em terra pelos homens das tripulações dos navios e completamente derrotados com os seus capitães mortos e outros feridos, embarcando Martim Afonso no próprio barco do Patemarcar, que era uma espécie de galeota ornada de ricos e artísticos labores, e apreendendo grande número de parás da sua esquadra.

Duravam, já havia bastante tempo, as proezas do Patemarcar com grave prejuízo do comércio externo e da economia geral da ilha, pois, os desembarques das suas gentes em busca de mantimentos eram sempre assinalados por depredações, na sua maioria inúteis, pelo que foi grande o regozijo quando a fortaleza da Cota chegou a notícia da destruição da sua esquadra.

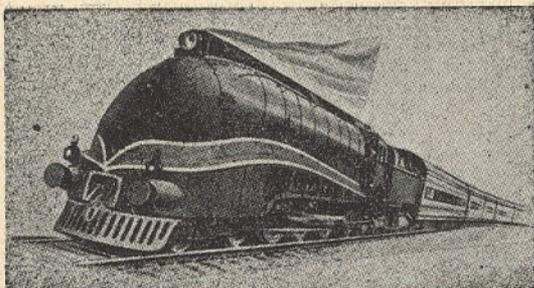
A convite do rajá de Ceilão para Martim Afonso o visitar no seu paço, para lá

se dirigiu sendo recebido com grandes aclamações durante os dias em que lá permaneceu. O rajá presenteou-o com mantimentos para a sua esquadra e aos capitães ofereceu jóias, cabendo a Martim Afonso um rico colar de ouro e pedraria e um empréstimo de vinte mil cruzados em moeda do mesmo metal.

Após o combate passou-se revista ao despojo constituído por numerosos objectos de todas as formas, entre os quais figuravam peças de artilharia dos navios apreendidos no combate naval anterior, alguns portugueses a ferros, negros de ambos os sexos e uma mulher que agradava ao Patemarcas, e que ficára cativa juntamente com um homem com quem andava numa embarcação.

A mulher era malabar e vinha a ferros por não querer corresponder ao mouro.

Juntamente com essas coisas e pessoas foi encontrada a arca que encerrava o cofre contendo «as jóias da rainha» as quais, provavelmente, rebrilharam sobre os cabelos, os côlos e os dedos das damas que, em dias de gala, se acotovelavam por entre os salões dos antigos Paços da Ribeira, de cujas janelas e terraços se avistavam as silhuetas das naus que, durante largos meses, singravam pelas águas dos oceanos para, por fim, descarregarem para a Casa da India os ricos carregamentos de drogas e especiarias que abarrotavam os seus porões e que, reexportadas para a feitoria da Flandres de lá irradiavam por toda a Europa não deixando, jamais, o remanescente de congestionar os bazares da Rua Nova, ponto de reunião da fina flôr do traficante, e do burguês comprador ou coleccionador das bugigangas orientais.



Notas da Quinzena

Por REBELO DE BETTENCOURT

Padre Cruz

ASSISTI ao saimento do féretro do Padre Cruz da Igreja da Sé para o Terreiro do Paço, de onde partiu, em carros, o funeral. Foi um dos mais impressionantes e comoventes espectáculos a que tenho assistido. Nunca um pobre, como era o Padre Cruz, teve em sua vida, tanto carinho a rodeá-lo e, na morte, tantos olhos de mulheres e homens rasos de lágrimas como derradeira homenagem. Muitas pessoas puseram luto nesse dia. Muitas outras, que nunca o tinham visto em vida, quizeram venerá-lo, na Sé, no seu caixão, e, comovidamente, rezar-lhe por alma.

Que fez esse homem para merecer tão imponente manifestação fúnebre como a nenhum rico, até hoje, foi dado fazer? Simplesmente porque, entre os bons, ele era o melhor; porque, sem lisongear os poderosos da terra, ele foi o amigo, o irmão, o pai, o protector e o defensor dos pobres. Seu coração viveu para a ternura e para a felicidade dos que careciam de justiça, de amor e de pão. Pedia aos ricos para dar aos que nada tinham. Visitou os presos nas cadeias e os doentes nos hospitais, distribuindo a uns e outros esmolas e palavras de conforto espiritual; aos cegos de alma e não do corpo ensinava a olhar para a vida e para os seus semelhantes com bondade, perdão e espírito de sacrificio. Este homem simples, bom e generoso, foi, durante a vida, a mais feliz de todas as criaturas humanas, porque só viveu para os infortúnios alheios e porque a sua única, incomparável e santa alegria consistia em consolar as almas tristes e levar um pouco de conforto aos pobres de que tinha conhecimento.

E desta massa que se moldam os santos. Em quantos corações empedernidos ele não acendeu, milagrosamente, a chama da piedade e da ternura? A quantos espíritos obcecados não teria ele revelado que a vida só é boa quando, desejando ser felizes, procuramos fazer primeiramente a felicidade dos que nos rodeiam?

Fomento Nacional

NO domingo, 10 de Outubro, inaugurou-se solenemente, com a presença do Chefe de Estado, a Barragem Marechal Carmona, em Cabeço Monteiro, concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco. Trata-se, segundo a afirmação do sr. Ministro de Obras Públicas, engenheiro José Frederico Ulrich, que aproveitou a oportunidade para elogiar o engenheiro Trigo de Moraes, da maior realização levada a

efeito no nosso País desde há vinte e dois anos. Com efeito, ao passo que as obras de Magos, de Paúl da Cella, de Burgães, de Alvega e de Loures, que fazem parte de um vasto plano de fomento, beneficiam, no seu conjunto, 2.300 hectares, a obra de Idanha-a-Nova permitirá a rega e consequente valorização de 8.000 hectares, dos quais 2.750 se encontram desde já em condições de utilizarem a água da Albufeira criada pela monumental Barragem Marechal Carmona.

Perto de oitenta mil contos foram dispendidos com esta obra, que vem satisfazer uma velha aspiração da Idanha.

O sr. Marechal Carmona condecorou o sr. engenheiro Trigo de Moraes, presidente da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, o sr. dr. José de Carvalho, governador civil de Castelo Branco, e o operário Joaquim Videira, que trabalhou na Barragem.

Portugal cresce a olhos vistos, não alargando as suas fronteiras, mas valorizando, com obras de fomento, o seu território.

«Carvalho Araújo»

NA madrugada de 14 de Outubro de 1918 — completaram-se precisamente agora trinta anos — o paquete «S. Miguel», da Empresa Insulana de Navegação, sob o comando de Caetano Moniz de Vasconcelos, e o çaça-minas «Augusto Castilho», comandado por Carvalho Araújo, foram atacados por um submarino alemão, na sua viagem da Madeira para os Açores.

Manuel Augusto Carreiro que era, então, telegrafista do «S. Miguel», numa entrevista concedida ao «Correio dos Açores» em 1923, recordava-se ainda da posição exacta do navio, Lat. 35,35 N. e Long. 22,10 W.

Foram momentos de terrível angustia. As granadas choviam em volta do paquete e do çaça-minas. A bordo do «S. Miguel» os passageiros estremunhados gritavam aflitivamente, enquanto a tripulação do «Augusto de Castilho», a postos, atacava o submarino alemão. Eram designais as condições de luta. E enquanto, valorosamente, a tripulação do «Augusto de Castilho» entretinha o submarino, o «S. Miguel» afastava-se a toda a velocidade, chegando à ilha do mesmo nome, são e salvo. No entanto, Carvalho Araújo sacrificava-se dando, heroicamente, a sua vida, para salvar duzentas vidas.

Comovidamente recordamos nesta data a acção desse abnegado marinheiro, em cujas virtudes se reflete a alma portuguesa.

Problemas Nacionais

Transportes Marítimos e em Caminhos de Ferro

P. o. r. JOSÉ LUCAS COELHO DOS REÍIS

VII

A situação dos Caminhos de Ferro tinha, fatalmente, que começar a ser encarada a sério — e por isso, no louvável intuito de a resolver, o Governo entendeu por bem apresentar, em 1945, à Assembleia Nacional, um projecto de lei para a coordenação dos transportes terrestres.

Devo dizer que, a meu parecer, mesmo que o referido projecto fosse aprovado, tal qual como foi apresentado, ele não reconhecia a situação grave a que os caminhos de ferro chegaram, visto que o projecto tendia, em primeiro lugar, conseguir que o Estado não perdesse nenhuma das vantagens que os contratos de concessão lhes garante e procurava ao mesmo tempo garantir aos transportes automóveis a situação próspera em que se encontravam. E não resolveria a situação, porquanto no projecto do Governo nada se propunha para que viessem a ser substancialmente reduzidos os pesados encargos e deveres que constam dos referidos contratos de concessão para a construção e exploração das várias linhas de caminhos de ferro.

A meu parecer, o que se deveria ter feito era determinar o valôr que representa a perda do monopólio que, para os 40 quilómetros de cada lado das linhas, os caminhos de ferro tinham, vantagem esta enorme que foi perdida em benefício dos transportes automóveis — e reduzir-se essa importância aos pesados encargos e deveres que sobrecarregam os caminhos de ferro, e a importância dessa perda ir-se buscar aos referidos transportes

automóveis — e, além disso, estabelecer-se que os encargos, deveres e direitos devem ser em tudo iguais ou semelhantes para os transportes em caminhos de ferro e por estrada. Assim é que me parece ficaria tudo certo.

A concorrência dos transportes automóveis começou a fazer-se sentir com mais intensidade, como é do conhecimento geral, aí por volta de 1925.

Muitas carreiras se foram estabelecendo concorrentes ao caminho de ferro, em virtude da larga liberdade que havia para isso, as quais se combatiam e degladiavam de tal forma que a sua maior parte chegou a situações financeiras muito embaraçosas.

Perante uma situação destas, os caminhos de ferro viram-se na necessidade de, por várias vezes, exporem o assunto ao Governo, afim de providências serem tomadas em defesa das empresas ferroviárias e por sua vez os proprietários das viaturas automóveis pediram também com a maior insistência que os transportes por estrada fossem devidamente regulamentados, de forma a pôr-se termo à luta tremenda que entre os proprietários das viaturas automóveis se estava travando.

Em face das reclamações das empresas ferroviárias e dos proprietários das viaturas automóveis, o Governo resolveu nomear uma comissão para estudar o assunto, comissão da qual fizeram parte delegados das empresas ferroviárias de via larga e via estreita e dos proprietários das viaturas automóveis.

Do estudo da comissão resultou a publicação dos Decretos números 18.406 de 31 de Maio de 1930

e 31 de Março de 1931, os quais estabeleceram o Código de Estrada e respectiva regulamentação.

Não exagero dizendo, porque é a expressão da verdade, que da publicação do Código de Estrada e sua regulamentação resultou a salvação dos proprietários das viaturas automóveis, como se verifica da situação mais que próspera em que todos se encontram, os quais, desde a publicação dos indicados decretos e portanto num curto espaço de tempo, têm conseguido realizar fortunas grandes, parte das quais estão bem à vista — ao passo que os caminhos de ferro continuam na mesma situação aflitiva, como temos demonstrado — parecendo que o fim a atingir pela maioria da referida comissão foi principalmente salvar duma derrocada certa a indústria dos transportes automóveis.

O projecto de lei que o Governo apresentou em 1945 à Assembleia Nacional para a coordenação dos transportes terrestres foi submetido à Câmara Corporativa para ser apreciado, a qual, pelas suas Secções de Transportes e Turismo, Política e Administração Geral, Defesa Nacional, Obras Públicas e Comunicações e Finanças e Economia Geral, emitiu o seu parecer, que, sem exagero, se pode classificar de notável.

Principia com as seguintes palavras o referido parecer:

«O problema da coordenação dos transportes surge como uma consequência necessária da evolução que eles sofreram nos últimos vinte annos. Foi esta quasi tão sensacional como a que já se deu quando os caminhos de ferro vieram substituir as antigas diligências e outros transportes hipomóveis.

O efeito dominante desta transformação moderna foi a extinção do monopólio dos caminhos de ferro, que poderá, quando muito, subsistir para a condução em vagões completos de cargas com um peso superior a 10 toneladas, sem esquecer ainda que, além de 200 toneladas, prevalece, quando possível, o transporte marítimo.

Em vez de gosarem da sólida situação que resultava da sua incomparável superioridade sobre os meios de transporte anteriormente conhecidos, viram-se os caminhos de ferro em luta com activas e importantes empresas exploradoras dos transportes em automóveis, os quais vieram pôr termo à tradicional preponderância da via férrea. Despertou uma concorrência nova, não só entre caminhos de ferro e automóveis, mas também entre estes, não sendo raro estabelecerem-se ao longo de uma linha férrea várias empresas de automóveis, que combatiam aquela e se degladiavam entre si. Observou-se como um facto novo a plétora dos meios de transportes, agravada ainda pela anarquia que presidiu ao seu inicial desenvolvimento.

Nem mesmo a luta tarifária permitia aos cami-

nhos de ferro manterem-se normalmente, visto que os automóveis lhe levavam uma parte das receitas, que era a melhor parte. A par disso os automóveis viviam em plena liberdade, fixando as tarifas a seu belo prazer, escolhendo à vontade os itinerários e horários dos seus serviços, regulando livremente a frequência destes. Ao passo que os caminhos de ferro mantinham o pesado encargo da conservação das suas linhas, os automóveis gozavam das estradas que o Estado constrói e conserva. Enfim eram bem mais pesados os encargos tributários para os caminhos de ferro do que para os automóveis».

Basta ler-se esta pequena parte do notável parecer da Câmara Corporativa, acerca do projecto de lei sobre coordenação de transportes terrestres para se ver imediatamente que a Câmara Corporativa expôs com a maior clareza a situação grave que o caminho de ferro estava atravessando, perante a concorrência das viaturas automóveis, deixando bem transparecer das suas palavras que o facto era devido às facilidades enormes que os automóveis gosavam para a sua exploração e diminutos encargos suportados comparados com os que se continuam a exigir ao caminho de ferro, que, a meu parecer, devem ser pelo menos dez vezes mais pesados que os que se aplicam aos automóveis.

Não fica por aqui a exposição clara, justa e recta do referido parecer da Câmara Corporativa, sobre as causas que levaram o caminho de ferro à situação grave em que se encontra.

Mais adiante, ao referir-se também aos pesados encargos que sobrecarregam o caminho de ferro, é interessante salientarem-se as seguintes justas palavras:

«Sobre esta indústria recaem pesados encargos. Sem falar nos tributos elevados que paga (só o imposto ferroviário representa 12 por cento da sua receita bruta) tem a seu cargo a onerosa conservação das suas linhas. Tem de manter em bom estado, sem economias possíveis, todo o material fixo e circulante. Tem de amortizar em prestações anuais as elevadíssimas somas gastas na sua instalação, que não tem confronto com as módicas quantias bastantes para instalar uma carreira de automóveis.

E pesam ainda sobre ela duras servidões legais. Todas as antigas leis, os contratos de concessão e respectivos cadernos de encargos lhe acarretam múltiplas restrições e obrigações. Tem de manter um certo número de comboios diários, mesmo que circulem quasi vãos. Tem de manter uma tarifa igual para todos os seus clientes, pois, quando a um concede qualquer favor especial, já não pode recusar a sua generalização a qualquer outro em igualdade de condições. Tem o dever de transportar tudo o que se apresentar. Está sujeita

a uma minuciosa e severa fiscalização do Governo.

É responsável pelas entregas das mercadorias dentro dos prazos fixados. Tem de pagar os juros dos elevados capitais que foram necessários para construir as suas rêdes.

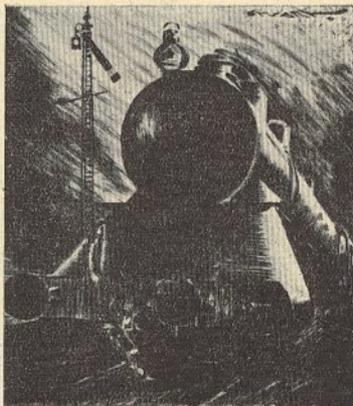
Tudo isto tinha justificação e compensação no exclusivismo do monopólio antigo, mas facilmente conduz à ruina emprêsas que a tudo continuaram sujeitas e ao mesmo tempo são arrastadas para uma luta de concorrência».

O parecer da Câmara Corporativa diz ainda numa das suas passagens:

«Criou-se em certo modo a prevenção de que a coordenação visa a proteger os caminhos de ferro, o que não é exacto. Trata-se apenas de estabelecer a igualdade de tratamento para as duas formas de transporte e de pôr termo à desigualdade que existe em desfavor dos caminhos de ferro e que

é injusta desde que se estabeleceu a concorrência».

A Câmara Corporativa — esse alto corpo de estudo, no seu notável parecer, a que me venho referindo e que é formado por algumas das mais eminentes individualidades do nosso País, entre elas professores das Universidades, engenheiros, economistas, industriais, comerciantes e proprietários, demonstrou claramente que a situação grave que o caminho de ferro atravessa, é devido à concorrência do automóvel e pesados encargos e obrigações que suporta e, para que estas causas desapareçam, uma das primeiras medidas a tomar, a meu parecer, deve ser estimar-se o valôr que representa para o caminho de ferro a perda do monopólio que este meio de transporte gosava — e reduzir-se a importância desse valôr nos pesados encargos e obrigações de toda a natureza que ainda se continua a exigir ao caminho de ferro.



LINHAS PORTUGUESAS



Os engenheiros srs. Espregueira Mendes e Horta e Costa, respectivamente Director Geral e sub-chefe da Divisão de Material e Tração da C. P., a bordo da locomotiva Diesel-Eléctrica n.º 104, a primeira chegada a Portugal

A primeira locomotiva eléctrica da C. P. já fez, com grande êxito, duas viagens experimentais

COMO noticiámos oportunamente, a C. P. recebeu, há semanas, oito locomotivas Diesel-eléctricas, das doze que foram encomendadas na América do Norte, à firma «American Locomotive Company Ltd.».

Segundo o contrato estabelecido com a empresa fornecedora, a C. P. realizou experiências entre Lisboa e Entroncamento e entre Lisboa e Porto. Na sua primeira experiência, a locomotiva Diesel 101 rebocou facilmente 600 toneladas de mercadorias. Na segunda experiência, efectuada no dia 4 de Outubro, esta locomotiva deu reboque a oito carruagens de fabrico suíço e americano,

com o peso total de 245 toneladas, tendo saído de Entre Campos às 8 horas e 40 minutos e chegado a Vila Nova de Gaia no tempo recorde de 3 horas e 56 minutos.

Nesse comboio especial tomaram lugar os srs. engenheiros Espregueira Mendes e Pedro de Brion, respectivamente director-geral e subdirector da C. P., Lima Rego, Manuel Campelo, Francisco Mendia, Adriano Baptista, Francisco Gavicho, o chefe do serviço de turismo e publicidade, sr. António Montês, e ainda os srs. Santos Mendonça e Pablus Raimundus, representantes, respectivamente, da «American Locomotive Company Ltd.»

e «General Electric», fornecedora do novo material.

A locomotiva foi tripulada pelo sr. eng. Vasco Viana, chefe do serviço de material e tracção. A primeira paragem foi feita em Alfarelos, deixando, portanto, de ser em Albergaria, visto não haver necessidade, com estas locomotivas, de tomar água.

Deve assinalar-se que foi também pela primeira vez na Península que circulou um comboio rebocado por uma «Diesel-Eléctrica», o mais moderno sistema de tracção, que possui a vantagem de permitir grande velocidade e de proporcionar aos passageiros a maior comodidade, sem fumos e poeiras impertinentes.

A viagem de Lisboa ao Entroncamento fez-se em 1 hora e 10 minutos; até Coimbra em 1 hora e 29; até Aveiro em 3 horas e 9 e até Gaia em 3 horas e 56.

O rendimento destas máquinas é muito maior do que as locomotivas a vapor, não porque a sua velocidade seja maior, mas pela rapidez da aceleração e da travagem, que permite maior tempo de viagem rápida.

Com o emprego destas máquinas, que passarão em breve a circular nas linhas da C. P. e que são precisamente iguais às que circulam nas grandes

linhas americanas, registar-se-á um notável progresso na exploração ferroviária do país.

De S. Tomé, precedente de Filadélfia, chegaram há dias as últimas quatro locomotivas das 12 adquiridas na América do Norte.

Cada uma delas custou cerca de 4 mil contos.

A C. P. vai remodelando em grande ritmo o seu material circulante a fim de melhor servir o público e os interesses do país.

Quando se realizar o Congresso Ferroviário em Portugal, e, a bem dizer, estamos quase nas vésperas desse grande acontecimento, poderemos receber sem receio os nossos visitantes — que aqui encontrarão, para sua surpresa, algumas coisas novas.

Evidentemente que os melhoramentos que, constantemente, estão sendo introduzidos no nosso sistema ferroviário, não se destinam só a deixar bem impressionados os estrangeiros — fazem-se principalmente para comodidade do público.

Entrámos num período de intensa renovação. Portugal actualiza-se cada vez mais e os caminhos de ferro contribuem para a sua actualização. E não nos esqueçamos que, na indústria turística, o caminho de ferro vai ter também mais uma vez um grande e decisivo papel.



O sr. engenheiro Espregueira Mendes explica aos jornalistas, no Entrepasto de Santa Apolónia, as características das novas locomotivas recentemente chegadas da América do Norte



Transportadores aéreos

UMA companhia inglesa, a London and South Western Railway, construiu no ano de 1903, numa das suas grandes gares, um novo sistema de transportes aéreos. Por esse sistema as bagagens passam logo dum grupo do cais para outro, de modo muito fácil, rápido e seguro.

Para tal fim construíram-se duas torres metálicas, entre as quais se estendeu um quádruplo cabo de comunicação. O cabo superior forma a via de rodagem do carro transportador e o inferior mantém este cabo em boa direcção, enquanto que os dois restantes, movidos por uma máquina de ar comprimido, imprimem ao carro o movimento de ida e de volta. O percurso é de 33 metros e num minuto podem transportar-se 5.000 quilogramas de bagagens.

As linhas ferroviárias da América

NAS reparações e construções de novas linhas ferroviárias dos Estados Unidos da América, empregaram-se no ano findo 983.754.000 de travessas de madeira devidamente impregnada para bem resistir às intempéries.

Imagine-se, pois, em que porções se abateram árvores para uma tão enorme utilização de madeira.

Tarifas ferroviárias

ANTES da actual guerra os preços estabelecidos pelos caminhos de ferro da Hungria eram os mais baratos de todo o mundo.

Túneis submarinos

O túnel submarino mais extenso de todo o mundo é o que passa por debaixo do rio Severn.

O seu comprimento é de oito quilómetros, metade dos quais estão a trinta metros abaixo do leito do citado rio.

O projectado túnel submarino que ligaria a França à Inglaterra, passando sob o Canal da Mancha, medirá 42 quilómetros de comprimento.

Também se pensa em ligar a ilha da Sicília à península italiana, por meio de outro túnel submarino de 15 quilómetros de extensão.

Os ingleses preocupam-se, por seu turno, com o projecto de communicarem com a Irlanda por meio de um túnel de 62 quilómetros de extensão, sob o mar.

Rede ferroviária francesa

ANTES da actual guerra a extensão da rede dos caminhos de ferro da França, tendo em conta apenas as vias consideradas normais, era, em números redondos, de 40.000 quilómetros.

Para tal comprimento de linhas dispunha para o trá-

fego 20.000 locomotivas a vapor — não entra em conta neste apuramento o número de automotoras eléctricas — que totalizavam a força de cerca de 23 milhões de cavalos-vapor; 35.000 carruagens, de várias classes, para passageiros, e representando mais de dois milhões de lugares e 525.000 vagões equivalentes à tonelagem útil de 9 milhões de toneladas.

Segundo o último apuramento geral e referido ao ano de 1937, os caminhos de ferro franceses contam 429.000 agentes e mais 415.000 operários de vários serviços e especialidades em indústrias estreitamente ligadas com os caminhos de ferro.

Portanto, os caminhos de ferro franceses davam, garantidamente, o pão cotidiano a 844.000 trabalhadores e suas famílias, pelo que se calcula beneficiar 2.500.000 indivíduos.

No ano que antecedeu à guerra transportaram 25 biliões de passageiros-quilómetro e 32 biliões de toneladas de mercadorias-quilómetro, o que significa, em média, que cada francês percorreu 585 quilómetros anuais e fez transportar 762 toneladas de mercadorias-quilómetro.

Para evitar acidentes ferroviários

NO ano de 1906 e tendo em vista evitar os atentados terroristas nas vias férreas da Rússia, um engenheiro ensaiou praticamente em diversas linhas do Estado Tzariano, um sistema tendente a evitar acidentes ferroviários, o qual se resume no seguinte:

À frente de cada combóio, a algumas centenas de metros da locomotiva fazia-se seguir um pequeno carro vazio, preso à locomotiva por fios eléctricos, o qual se destinava a servir de vigia ou carro piloto.

Com o seu arnez de cabos eléctricos, esse carrinho, encontrando um obstáculo qualquer na linha, por mais insignificante que fosse, transmitia logo o choque sofrido até à máquina do combóio, cujo maquinista, advertido por uma especial campanha de alarme, fazia parar logo o combóio, evitando assim os perigos eminentes.

Caminhos de ferro franceses

A França dispunha, no ano de 1940, em serviço activo cerca de 20.000 locomotivas o que representa uma potência total de 23 milhões de cavalos-vapor.

O número de carruagens de passageiros destinadas a aproximadamente dois milhões de lugares e, quanto ao transporte de mercadorias, dispõe de 525 mil vagões, representando uma tonelagem útil de 9 milhões de toneladas.



«O inimigo público mundial n.º 1»

Nos Estados Unidos, a luta contra os malfetores é assegurada pelos «G-men», que se tornaram célebres no mundo inteiro. Uma vez que o corpo dos «G-men» ficou «bem afinado», desapareceu a admiração que a mocidade americana tinha pelos terríveis bandidos, tais como, por exemplo, John Dillinger, um antigo «inimigo público n.º 1 do Estado». Desse momento em diante, os rapazes não tiveram senão um desejo: virem a ser mais tarde «G-men».

Mas há um ente mais perigoso do que todos os «gangsters» reunidos; é um bichinho que se poderia chamar «o inimigo público mundial n.º 1». Referimo-nos ao anófele, mosquito transmissor do paludismo, doença que faz perecer em cada ano 3 milhões de pessoas aproximadamente.

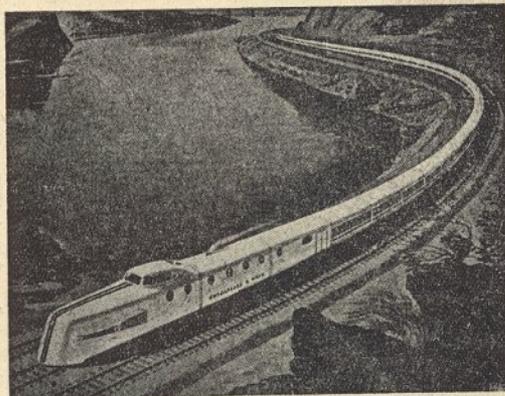
Com o mesmo zelo com que os G-men procuram e perseguem um malfetor, os sábios dos vários países seguiram o rasto do parasita do paludismo; em 1880, Laveran descobriu este último no sangue dum doente; em 1898, Sir Ronald Ross conseguiu descobrir que o anófele transmite o paludismo das pessoas doentes para as pessoas sãs.

Uma vez que os G-men descobriram o meio de combater os «gangsters» não houve demora em organizar uma brigada especial que tinha por objectivo impedir os actos de malvadez. Animados do mesmo espírito, os homens de ciência procuraram impedir a contaminação pelo paludismo. Em Setembro de 1820, os químicos franceses Pelletier e Caventou encontraram o único remédio eficaz contra o sezonismo: a quinina, elemento activo da casca da quina. Actualmente, a Comissão de Paludismo da Sociedade das Nações recomenda, a título preventivo contra o paludismo, uma dose diária de 40 centigramas de quinina durante toda a estação das febres e algum tempo ainda depois e, para o tratamento da própria doença, uma dose diária de 1 grama a 1 grama e 30 centigramas de quinina durante 5 a 7 dias. Verificou-se que este «tratamento rápido pela quinina» era efficacíssimo. No seu relatório publicado em 1938, a mesma Comissão de Paludismo, da qual fazem parte especialistas eminentes na luta antipalúdica, acentua, a páginas 129 (edição francesa), que a inocuidade da quinina permite a sua administração pelos empregados subalternos, sem vigilância médica constante.

Se, apesar disso, muitas pessoas morrem ainda dessa doença nas regiões palustres, deve-se atribuir o facto à sua falta de confiança nas virtudes curativas da quinina.

Um novo modelo de combóio

A imaginação do homem não tem limites. Imaginação não é apenas, como se supõe, fantasia, mas também e principalmente poder criador. Necessária tanto aos homens de letras, como aos artistas, a imaginação acompanha igualmente os engenheiros de génio. Eis aqui um exemplo eloquente



do que afirmamos: o Serviço de Estudos dos caminhos de ferro Chesapeake e Ohio tem em projecto a construção de um novo combóio articulado, que constitui uma só unidade e será capaz de alcançar a velocidade fabulosa de — nem mais nem menos — duzentos e quarenta quilómetros por hora.

O protótipo deste combóio calcula-se que esteja terminado em 1950.

Caminhos de Ferro Coloniais

ANGOLA

O sr. Governador Geral de Angola acaba de nomear uma comissão que tem por objectivo estudar as reclamações apresentadas pelos carregadores, as quais se baseiam na forma como são distribuídos pelas direcções dos caminhos de ferro os vagões indispensáveis ao regular transporte dos produtos que se destinam à exportação.

Esta comissão é composta pelos directores dos caminhos de ferro de Luanda e de Benguela, pelos directores das explorações destes dois organismos e ainda pelos delegados da Junta de Exportação, no Lobito, da Junta dos Cereais e do Grémio do Milho, competindo-lhe, além do estudo a que terá de proceder, apresentar proposta do que se torna necessário adoptar, de maneira a melhorar e obter o máximo de rendimento e eficiência nesses transportes, servindo, por consequência, os interesses gerais de todos aqueles que recorrem ao transporte em caminho de ferro.

Há 50 anos

(Da Gazeta dos Caminhos de Ferro, de 16 de Outubro de 1898)

Vias ferreas do Estado

Pelo Engenheiro OLIVEIRA SIMÕES

Das muitas providencias tomadas pelo sr. ministro das obras publicas, cuja actividade começa a fazer engulhos aos sornas pouco habituados a estas maravilhas de trabalho intelligente, uma ha que merece estudo demorado, d'onde naturalmente resulta a convicção de que existe alli alguma coisa com utilidade real e indiscutivel. Referimo-nos ao decreto sobre a administração das linhas ferreas do Estado.

Não trata o decreto de 6 de outubro apenas d'este ponto, mas a elle nos referimos mais especialmente por agora, dizendo já, todavia, que applaudimos a idéa da nomeação das commissões technicas para o estudo do plano da rede geral ferroviaria.

Mal foi até que esse trabalho se não tivesse feito já, com a unidade precisa, perdendo-se o excellent ensejo que houve quando sobraçou a pasta das obras publicas o sr. Emygdio Navarro, um dos homens cuja iniciativa ousada, largueza de vistas, nitida comprehensão do papel do seu ministerio no fomento da riqueza publica, lhe constituíam predicados de sobra para que tenham de se lhe absolver quantas faltas lhe imputa a maledicência ou talvez a inveja indigena...

A administração das «duas valiosas propriedades» que o Estado ainda possui e se chamam as linhas ferreas do Minho e Douro, e do Sul e Sueste, tem, de ha muito, servido de alvo á critica, que lhe dirige multiplicáveis golpes, ou de base a projectos de operações pseudo-financeiras.

Bem administradas, mal administradas, victimas da politica local nos horarios, nas tarifas, nos passes, etc., padecendo dos males da administração geral, que lhes regateia as quantias necessarias para a conservação e reparação do seu material fixo e rolante, o certo é que essas linhas se mantem, dando saldos positivos, contribuindo para o desenvolvimento comercial e valorisação das riquezas publicas, e servindo efficazmente para o fomento agricola e industrial do paiz.

Algumas providencias, recentemente tomadas pelo sr. ministro das obras publicas não podiam ser uma realidade, se estas preciosas linhas se não achassem na posse do Estado.

Bem avisado teem, portanto, andado os que se oppuzeram á alienação d'estes caminhos de ferro, empenhando-os, vendendo-os, arrendando-os.

Não deixavam, comtudo, de produzir alguns argumentos apresentados contra o modo por que se geriam estas linhas, dando sempre o confronto da sua situação com a das linhas d'outras empresas, um resultado desfavoravel para as primeiras.

Vinha d'ahi o pensar-se que, a despeito das vantagens reaes de estar na posse plena do Estado aquelles valiosos instrumentos do fomento nacional, seria preferivel passal-os ao regimen particular, para que o Estado auferisse maior lucro do que actualmente realisa.

A lição alheia, da Belgica, por exemplo, da mesma França, instrua-nos em sentido contrario; mas o exame frio, pelo lado financeiro, e as considerações que derivam da estatistica, faziam reconhecer pela eloquencia dos coefficients de exploração que o Estado administrava caro, apesar de pagar barato aos seus funcionarios.

Resumia-se a questão, por consequencia, em procurar administrar bem não alienando as linhas.

O ministro das obras publicas, sem resolver, porque não está ainda nas suas attribuições completamente o assumpto, opta pela descentralisação da administração, ou pela autonomia administrativa, confiando a um conselho mixto de funcionarios e particulares a gerencia das linhas.

Por esta fórma cahem no regimen das administrações particulares, sem sahirem por completo da posse do Estado.

Nas bases que estabelece para o plano de reorganisação dos serviços ferro-variarios que o Estado explora, preceitua-se, como era natural, que o conselho de administração, assim constituido, funcione como os das companhias, ficando portanto com as faculdades de pagar as despesas previstas no orçamento pelas suas receitas, organizar devidamente as officinas, adquirir materiaes, construir prolongamentos, tendo attribuições sobre o pessoal e competencia sobre tudo quanto interessa a uma boa administração.

São as normas geraes que delinea no decreto em que commette a uma commissão que nomeia a elaboração do plano de reorganisação pormenorizado.

Não está feita por enquanto a nova obra, mas apenas esboçada a sua traça, e, dizemol-o com agrado, vemos que foi gizada com mão de mestre.

Dará os resultados que se appetecem? Haverá no conselho administrativo, que não é de accionistas, e portanto, de interessados directamente, a isempção para cuidarem mais nos interesses geraes do que no seu interesse particular? Poderá subtrahir-se á influencia infasta da politica, preso como fica ainda ao Estado? A organização acautelará devidamente todos os ataques, ás boas regras obviando as causas do erro que podem infiltrar-se e inquiná-la?

Seria prematuro aventar já conjecturas, mas sempre diremos que nos não parece ser necessaria a lampada do philosopho para se encontrarem no nosso meio alguns homens de boa vontade que possam mostrar que é pratica a iniciativa do ministro e que a sua applicação corresponde ao alto pensamento que a suggeriu.

VISEU, região de beleza e de trabalho

AOS NOSSOS LEITORES

ESTE número da Gazeta dos Caminhos de Ferro é consagrado ao Distrito de Viseu. Trata-se, como o leitor vai ver e, possivelmente, julgar, de um número especial em que são exaltados não só os valores comerciais e industriais desta linda província beirão, mas também os seus monumentos, os seus museus, as suas paisagens, as suas possibilidades turísticas.

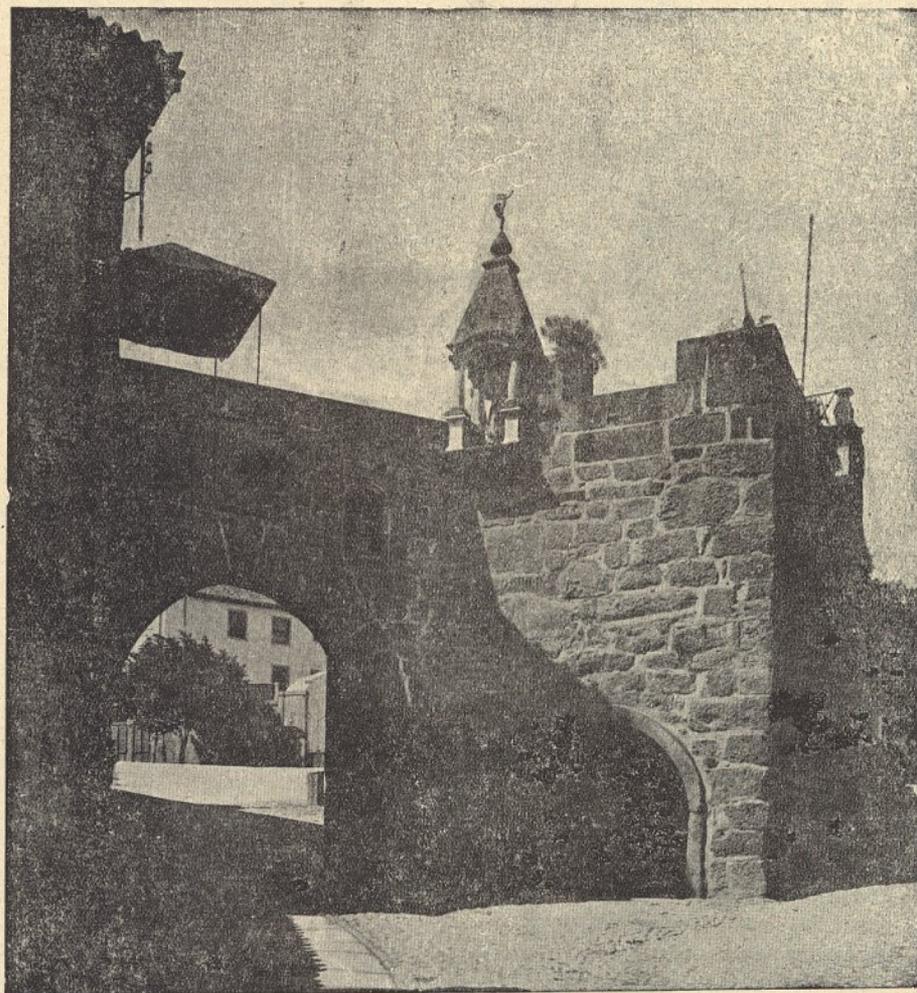
Os transportes ferroviários, ninguém, hoje, deve ignorá-lo, fizeram uma revolução enorme e útil na vida económica portuguesa, rasgando-lhe novos e amplos horizontes, proporcionando-lhe possibilidades de progresso, de que, até aí, não havia a mais pequena suspeita. O caminho de ferro tornou também possível o turismo, de que se fez entre nós não apenas uma indústria mas também um modo agradável e incomparável de tornar conhecido Portugal dos próprios portugueses.

Nos nossos números especiais temos procurado sempre não só exaltar as actividades económicas dos nossos distritos mas também os mais nobres e belos valores turísticos.

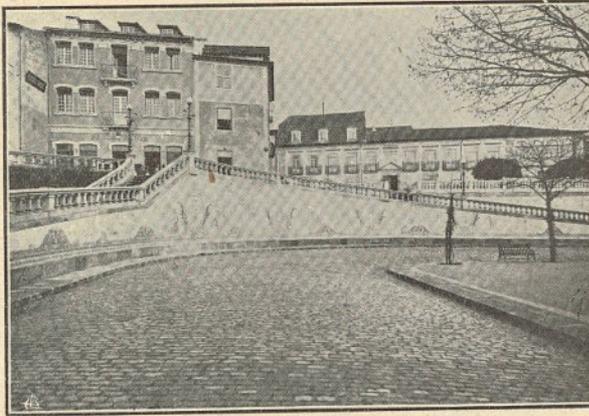
O Distrito de Viseu é um dos mais ricos do país, e dos que contam com maior número de possibilidades de progresso.

Este número, que ficou muito aquém do que desejávamos que fosse, representa, no entanto, uma sincera homenagem à população do distrito e é, embora pequena, uma amostra da vitalidade do seu comércio e da sua indústria.

Ao comércio e a quantos nos proporcionaram as possibilidades da organização deste número, apresentamos a expressão do nosso profundo reconhecimento.



WISEU — Porta dos Cavaleiros ou do Arco



VISEU — Um trecho da Praça da República

A Cidade de Viseu

A província da Beira Alta pode orgulhar-se da sua capital. Viseu, com efeito, é uma cidade importante, populosa, com carácter e nobreza, que não deixa de surpreender quem quer que a visite.

Foi numa tarde doirada de Outono que, depois de inesquecível viagem, em automotora, pela linha do Vale do Vouga, cheguei pela primeira vez à gloriosa terra natal do rei D. Duarte, o escritor do *Leal Conselheiro*, e de João de Barros, o autor das *Décadas da Ásia* e do romance de cavalaria, *História do imperador Clarimundo*.

Viseu pertence ao número daquelas terras que vivem não apenas das suas realidades mas também do prestígio do passado; não apenas das suas paisagens e dos seus monumentos mas também de tudo aquilo que, para valorizar a cidade, o homem houve por bem ali pôr e acrescentar.

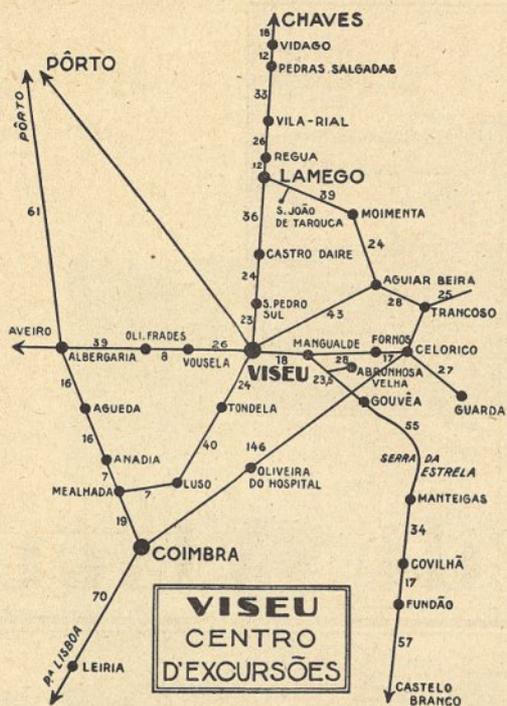
Quem quiser receber uma lição saudável de lusitanismo tem que visitar, pelo menos uma vez na vida, estas terras altas e formosas de Viseu. A sombra tutelar de Viriato vagueia por estas ruas, acompanha os nossos passos, domina tudo quanto, daqui e dali, os nossos olhos abrangem.

Há que prestar, sempre que vamos a Viseu, homenagem à memória a esse hirsuto montanhês dos Hermínios que, na ponta aguda da sua lança, trazia em flôr não só a sua ambição de guerreiro mas igualmente o germen de uma nova pátria. Ali está, a trezentos passos da estação, o Campo de Viriato, com a sua *Cava* histórica, onde, fazendo dela uma espécie de entrincheiramento, o antigo

chefe lusitano reunia os seus combatentes e resistia aos ataques dos adversários. Desde 1940 que o local ficou valorizado com um magnífico Monumento àquele herói, obra do insigne escultor espanhol D. Mariano Benlliure, que foi um dos mais sinceros amigos de Portugal e de Viseu.

Chegar a uma cidade pela primeira vez, percorrer, sòzinho, as suas ruas, visitar os seus monumentos, admirar a fisionomia do casario, descobrir aqui uma nota inédita de pitoresco, mais adiante encontrar um característico edifício antigo; depois, de surpresa, dominar uma paisagem de excepcional beleza, eis aqui um dos prazeres mais fortes que é dado a todo o homem que tem a paixão das viagens. Eu não ia totalmente em claro. Não ignorava, na altura da minha viagem, que, por iniciativa de Francisco António de Almeida Moreira, se inaugurou, em 1915, na nobre cidade de Viseu, um dos mais ricos museus de arte do país, um museu que não nos envergonha aos olhos dos estrangeiros e que estes, sempre que vêm a Portugal com certa demora, nunca deixam de visitar.

Já que estamos a falar do Museu não ponhamos de parte o assunto. Foi-lhe posto o nome de «Museu Grão Vasco». Grão Vasco é o nome por que ficou a ser conhecido o pintor português Vasco Fernandes, da primeira metade do século XVI, e que teve, segundo os críticos de arte, uma vida apagada no seu tempo. E como não assinasse os seus trabalhos, chegou-se a duvidar da sua identidade. Grão Vasco é, não há dúvida, um dos nossos maiores primitivos e com honestidade Luciano



Freire os restaurou. Os quadros que figuram na sala do seu nome são notáveis e a tela, *S. Pedro*, só por si faria a reputação de um grande artista. Uma outra sala é dedicada a Jorge Afonso, pintor também do século XVI. O visitante, se fôr um apaixonado pelas obras de pintura e escultura, passa horas esquecidas percorrendo, com enlevo, as quinze salas deste Museu. A bem dizer, os pintores portugueses mais representativos, antigos e modernos, figuram nas suas salas. Na sala 7, por exemplo, admira-se o busto do eminente escritor beirão Aquilino Ribeiro pelo notável escultor Anjos Teixeira. Nas outras salas vêem-se aquarelas do pintor portuense Joaquim Lopes, um desenho do escultor Soares dos Reis, e produções assinadas por Luciano Freire, José Malhoa, António Carneiro, Acácio Lino, Carlos Reis, mestres que foram da pintura contemporânea.

Saindo do Museu, há que visitar a Sé. Tem grandeza e beleza. Se, no exterior, o portal românico-ogival é uma maravilha de arte, no interior torna-se notável a abóbada de nós, em estilo manuelino.

Viseu é sob todos os pontos de vista uma cidade curiosa. Por vezes, temos a impressão de que as suas ruas pertencem a uma grande cidade, tal a imponência e a beleza das suas moradias. E não é raro ver-se junto a um edifício moderno, uma dessas antigas e típicas construções, que constituem a glória de todas as cidades e lhes dão, como a Évora,

a Santarém e a Coimbra, a categoria de museus abertos.

Viseu tem sabido actualizar-se sem perder, no entanto, o seu carácter. O Parque da Cidade, onde se ergue o antigo paço de Fontelo e contém árvores seculares, é um sítio amável. O pórtico do parque é do século XVI. A seu lado, construiu-se um lindo e espaçoso Jardim-Escola João de Deus. Visitei-o na companhia do ilustre pedagogo, dr. João de Deus Ramos, filho do grande poeta do «Campo de Flores». Já uma vez tive a oportunidade de dizer que o dr. João de Deus Ramos tendo herdado um nome glorioso, nunca quis, por dignidade própria, viver à custa desse nome prestigioso. A *Cartilha Maternal* continua actual devido a esses Jardins, onde, cantando e rindo, as crianças aprendem não só a ler mas também a sorrir, com bondade, para a vida. O dr. João de Deus Ramos, injustiça seria não proclamá-lo, soube prolongar e enobrecer, com esses Jardins-Escolas, o nome e a glória de seu pai. E João de Deus sente-se realmente vivo, cada vez mais vivo, nessas escolas, onde as palavras pátria e língua portuguesa são duas expressões de amor.

Terra encantadora, Viseu conquista o coração de quantos a visitaram um dia. Pelas suas características, pelos seus monumentos e pelas suas paisagens, pelo seu Museu, eis aqui uma cidade que, por patriotismo, devemos apontar não apenas aos estrangeiros mas a todos os portugueses, para que se sintam mais consciente e orgulhosamente portugueses.

REBELO DE BETTENCOURT

ARMAZENS AVENIDA (ANTÓNIO DAS ÁGUAS)
Sede: Avenida Emídio Navarro (Sucursal: Rua D. Diogo, 50) - VISEU
TELEFONE: 2030 Completo sortido em Mobílias para Quarto, Salas de Visita e de Jantar, Louças, Vidros, Cristais e Candeieiros, Artigos Sanitários, Canalizações, Azulejos e Mosaicos

CASA CUNHA VAZ
CALÇADO ECONÓMICO para homem, senhora e criança, das melhores fábricas do país. TAMANCOS e Botas para caça, a melhor qualidade
TELEFONE: 153 Rua Direita, 54 - VISEU

ARMAZENS DA RUA NOVA
Mobílias - Louças - Vidros - Oleados - Malas
Colechoaria - Fogões - Camas de ferro - Tapeçaria
TELEFONE: 2069 Rua Direita, 121 - Rua Nova, 3 - VISEU

ILÍDIO PESSOA
OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA
OFICINAS PARA CONSERTOS
Rua Direita, 42 e 44 VISEU

OURIVESARIA ESTRÊLA
De VIRGÍNIA DA FONSECA SOARES
OURO - PRATA - JÓIAS - RELOJOARIA - ÓPTICA
Rua Direita, 253 - Telefone: 2153 VISEU

BAZAR INFANTIL DO PORTO
DOMINGOS FERNANDES
Vidraria, Carteiros, Artigos de Novidade, Quinquilharias, Bijouterias e Brinquedos
240, Rua Direita, 242 VISEU

Grande Hotel Portugal

V I S E U

Grande Hotel Avenida

RECOMENDADO POR
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL
CLUBE DOS 100 Á HORA
e Revista «O VOLANTE»

PROPRIETÁRIO: João de Matos

Quartos com água quente e fria

Tele { gramas: HOTEL AVENIDA
fone: N.º 2263

V I S E U (Portugal)

PENSÃO MATOS

T O N D E L A

RECEBE HÓSPEDES COM TODAS
AS COMODIDADES

AUTO-VISEU, L.^{DA}

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

✽✽

Electricidade — Mecânica

Lavagens — Lubrificações

Acessórios — Vulcanizações

✽✽

Rua Formosa — Telef. 2435 — V I S E U

Escola de Aviação Civil

«VIRIATO»

✽✽

Instrução e treino de pilotos-aviadores

Voos sanitários — Voos de turismo

✽✽

AERÓDROMO «Gonçalves Lobato»

Telef. 2435 e 2549

V I S E U

Gil Dias Teixeira

D. C.^a, L.^{da}

ARMAZÉM DE SOLAS E CABEDAIS

V I S E U

União Resineira Portuguesa

(CONSÓRCIO RESINEIRO DE PORTUGAL)

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 11.000.000\$00

Sede Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 30-1.º

Telefones: $\left\{ \begin{array}{l} 28188 \\ 28189 \end{array} \right.$ Estado 324

Zonas em todo o País, para a exploração de Resina

Em VISEU: ALBERTO ALMIRO DE MELO

Largo Major Teles

Telefones: Escritório 2364

Cais da Estação: 2455

João da Costa Faro

Em VISEU — Campo de Viriato

FÁBRICA DE:

Serração

Carpintaria

Mobiliário

Madeiras de construção e exportação —
Casas desmontáveis — Construção civil

Em PEREIRO — SATÃO

Fábrica de produtos cerâmicos e serração
de madeira

Em BIGAS DE LORDOZA

Lagar de azeite com prensas hidráulicas,
onde o azeite é esmeradamente fabricado

Abastecedora da Beira de
Materiais de Construção, L.^{da}

ABEMACOL

(MARCA REGISTADA)

Fabricante de óleos para a construção civil,
secantes, vernizes, cêras, etc., etc.

—**—

ARMAZÉM DE:

Drogas, ferragens e materiais de construção

—**—

Avenida Capitão Homem Ribeiro

V I S E U

TELEFONE 2402

ECO, LIMITADA

Representações, Comissões, Consignações e Conta-Própria

RUA SERPA PINTO, 44-46—VISEU

Agentes nos distritos de VISEU e GUARA, dos seguintes produtos:

R. C. A., Radioreceptores, máquinas para cinema sonoro, instalações sonoras, material doméstico, etc.

RAY-O-VAC, Lanternas de mão e pilhas para as mesmas.

SIAC, Mosaicos, azulejos, marmorites, material sanitário, depósitos para azeite, etc.

BOWERS, Baterias e velas para automóveis — Faróis contra nevoeiro.

Compre R. C. A. que compra o melhor



Telefone N.º 2394

TECIDOS DE VISEU, L.^{DA}

TECIDOS POR JUNTO

Rua Alexandre Herculano, 73

VISEU

SENA FERREIRA, SUCRS.

RUA DO ARCO—VISEU

Telef. } 2434

2392

Teleg. -CASA SENA-

FERRO, FERRAGENS E CARVÃOFerramentas e Máquinas agrícolas
Materiais de Construção e Drogas

Agentes depositários de:

LUSALITEOFICINAS DE MÁRMORES
MOVIDAS A ELECTRICIDADE*José Pedro Sequeira*
MARMORISTA*Encarrega-se de todos os trabalhos para móveis,
jazigos, etc.*

89, Rua Serpa Pinto, 91

VISEU

VISEU ALVARÁ 52
Grande Colégio Português

FUNDADO EM 1921

Para Educação de Meninas Internato e externato

Ensino Primário, curso liceal completo, trabalhos manuais,
plano e corte

Professoras com bastante prática de ensino

Instalações higiénicas e confortáveis no melhor local de Viseu
Alimentação cuidada e abundante (4 refeições diárias)

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA

Para mais informações dirigir-se à Directora,

Delfina do Amaral Balula Cid

Largo Major Teles, 1—VISEU—Telefone 2303

Manuel Bento Martelo

VISEU

≡≡≡≡

PANIFICAÇÃO

Av. da Bélgica, 97 a 103

Telef. 65

MOAGENS

Azenha e Escritório

Balça

Colégio da Via Sacra
VISEUInternato e externato para alunos de ensino
primário, admissão aos liceus e secundário

Director: P. A. BARREIROS

TELEF. 2281

Móbilias — Estofos — Tapetes
Louças — Vidraria — Cristais
Artigos sanitários — Banheiros e Fogões
Lâmpadas e Material eléctrico*Armazéns da Rua da Paz*
Júlio Francisco da Silva

Telefone: 2062

VISEU

Viseu Industrial, L.^{da}

CARPINTARIA

SERRAÇÃO

CERRALHARIA

CONSTRUÇÃO CIVIL

GRANITOS PULIDOS

Agentes da «SACOR»

Gasolina — Petróleos — Gaz-Óil — Óleos

TELEFONE: 2074

Avenida 28 de Maio

VISEU

Telef. } fone P. P. C. 2007
gremas — AÇÚCAR**Alberto Rodrigues**
Largo Mousinho de Albuquerque—VISEU**ARMAZÉM DE MERCEARIA**CORRESPONDENTE dos Bancos Borges & Irmão—PORTO.
Banco Burnay—LISBOA, Banco Espírito Santo e Comercial
de Lisboa—PORTODEPOSITÁRIO DE «A TABAQUEIRA»—ADUBOS «SAPEC»
—CALDA «SCHLOESING» e dos Apólices da «REFINARIA
ANGOLA, LIMITADA»—AGENTE da Companhia de Seguros
«BONANÇA» e das Máquinas de escrever «ROYAL»

Mercearia fina—Sortido completo

Avenida Emídio Navarro, 2 e 4

Super-Dão

BRANCO E TINTO

Vinicola do Super-Dão, L.^{da}

VISEU

Auto América, L.^{da}

Concessionários para o Distrito de Viseu
DE
«GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION»

AGENTES PARA O DISTRITO DE VISEU
DAS MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
REMINGTON

Stock de peças e acessórios
CHEVROLET — VAUXHALL — BEDFORD

Sede provisória: Rua de Serpa Pinto, 142
VISEU — TELEFONE 2562

Henrique Soares de Figueiredo



Sementes e Merceria

Casa especializada em
sementes de todas as
qualidades, importa-
das directamente das
melhores casas do es-
trangeiro

20, Rua dos Andrades, 26—Rua da Paz, 2—Tel. 2262
VISEU

FERRÃO & CABRAL

ARMAZEM DE FAZENDAS BRANCAS

Rádios das melhores marcas



Telefone Automático n.º 4228

MANGUALDE



MANGUALDE

ESTABELECIMENTOS

SANTA RITA, LIMITADA

Largo Mousinho de Albuquerque, 85 a 105

Armazém de Chá, Café, Pastelaria, Chocolates
e Especiarias—Confeitaria—Vendas por junto e a retalho

Telefone 2103 **VISEU**

Casa de Guimarães em VISEU

Largo Mousinho de Albuquerque, 71

O crédito e confiança dum casa leva anos a construir;
para o deitar abaixo, basta um cliente mal servido. E'
por isso que esta casa garante e troca os artigos de
—: corte, quando se demonstrar não serem bons —:

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS E CHALES

Alves & C.^a, Suc.^s

VENDAS POR JUNTO

AVENIDA 28 DE MAIO E JARDIM TOMAZ RIBEIRO **VISEU**
Telefone: 2076 — Telegramas: LANIFICIOS

Confeitaria Bijou

Fabrico diário de doçaria e especiali-
dades regionais — Sortido completo
de Merceria fina

61, Rua do Comércio, 63 **VISEU**

RESTAURANTE PENSÃO EUROPADE **Abel Marques**Telefone 2378 **VISEU** Rua Direita, 51**CERVEJARIA MARQUES**
Rua D. Duarte

Esmerado serviço de pastelaria fina—Vinhos tinto e branco da região

SACRAMENTO & IRMÃO

ELECTRICISTAS PROFISSIONAIS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTO-ELÉCTRICA

Reparações e cargas de baterias de Rádio e de Automóveis — Instalações em casas de campo com baterias e dinamos — Montagens auto-eléctricas — Reparações em magnetos — Bobinagens de induzidos de dinamos — Acessórios eléctricos para automóveis

9, Rua da Vitória, 11 **VISEU** Telef. 2354**Emygdio da Costa & F.^a L.^{da}**

Campo de Viriato e Avenida da Bélgica

Telefone 2334 **Endereço—TRANSPORTES**

Mercearia, Vinhos, Louças esmaltadas, Drogaria, Ferragens, Vidros, Tintas, Oleos, Vernizes e todos os materiais de construção

Camionetes de carga para transportes

VISEU**FERREIRA & LOPES****OFICINA DE REPARAÇÕES E RECTIFICAÇÕES DE AUTOMÓVEIS**Avenida 28 de Maio, 122 — **VISEU** — Telefone 2439**Armando M. Oliveira**

ÓPTICA ZEISS

LÂMPADAS FLUORESCENTES

Rua Direita, 27

VISEU**CASA VIDAL**DE **NESTOR VIDAL**

Armazém e vendas — Depositário de Louças de Esmalte, Alumínio e Fundido — Trens de cozinha completos

Rua do Comércio, 42 — **VISEU** — Telefone 2189**OFICINA DE PINTURA**

DE

ANTÓNIO D'ALMEIDA

Pinturas em automóveis, tabuletas, letreiros, gravura e espedhagem

Rua Alexandre Herculano

VISEU**ARMAZÉM DE CABEDAIS DE****NUNO DOS SANTOS FERREIRA**

SOLAS dos melhores fabricantes. Sortido completo de todas as qualidades de cabedais VENDAS POR JUNTO E A RETALHO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

145, Rua Direita, 147 — **VISEU** — Telefone 2034**MERCANTIL VISIENSE, L.^{DA}**

Materiais para todas as construções

Instalações sanitárias, Eléctricas e de Aquecimento

ESCRITÓRIO E VENDAS:

Rua do Comércio, 76

VISEU**A. CUNHA MARTINS**

BICICLETAS E ACESSÓRIOS — IMPORTADOR — DEPOSITÁRIO

Rossio — **VISEU**

Telefone 2532

Manuel Cardoso Coelho

Mercearia — Ferragens — Representações

19, Praça do Camões, 20 — 2, Rua das Amélas, 4 — **VISEU** — Telef. 2169**Pensão Ideal DE BRANCA PAIS SIMÕES**

Rua Formosa, 94

VISEU

Telef. 2445

TABACARIA — COSTA — PAPELARIA**JOSÉ DA COSTA GUIMARÃES**67, Rua Formosa, 69 **VISEU** Telef. 2049**FÁBRICA DE GUARDA-SÓIS**de **JOÃO M. SANTOS**

RUA DE SERPA PINTO

VISEU**ANTIGA CASA DOS CRISTOS DE**
Graciano Duarte da Costa6, Rua dos Andrades, 12 — **VISEU** — Telef. 2564**CASA SOARES** Mercearia — Ferragens e Tintas
JOSÉ SOARESRua Formosa, 9 e 11 **VISEU** Telef. 2385**JOSÉ VALE DOS SANTOS**

Estabelecimento de Mercearias—Azeite, Cereais, Louças e calçado

Avenida da Bélgica, 87 a 91—**VISEU**—Telef. 2092—Telegr. «Vale dos Santos»**Casa Júlio**Oficinas próprias—Separtaria. Só bom calças quem calça **Calçado Júlio**—LUXO, ELEGÂNCIA E CONFORTO

Rua do Comércio, 80

VISEU

Telef. 2522

ELECTRO PROMOTORA, L.^{da}

Material e artigos eléctricos — Representações — Comissões — Consignações

Rua Direita—Rua do Gonçalinho, 4-6

VISEU**Manuel Francisco dos Santos**

Louças de barro ordinário de Barcelos, Miranda do Côrvo, Ageda, Aveiro e Moldes

Avenida da Bélgica, 81, 83 e 85

VISEU**JOSÉ RODRIGUES DE CARVALHO**

Mercearias, Cereais e Azeites — Vendas por junto e a retalho

Avenida da Bélgica, 21 a 37—**VISEU**—Telef. 2088**CASA AFRICANA****FIRMINO MACHADO DA SILVA**Correspondente Bancário — **VISEU**

Seguros em todos os ramos

Fazendas, Modas

e Novidades

Telefone 2036



ARMAMAR — A Igreja matriz

ARMAMAR

A vila de Armamar é uma das mais pitorescas e características povoações da Beira Alta e preside a um concelho importante, quer pelo número dos habitantes, quer pelas suas actividades agrícolas. E porque as suas belezas naturais são de molde a cativar quantos visitam a região, foi considerada zona de turismo.

A Igreja Matriz de Armamar é, indistintivamente, um dos seus mais preciosos valores turísticos, no ponto de vista arquitectónico. De estilo românico, tanto a sua fachada como o seu interior merecem a atenção de quem pelas coisas de arte se interessa.

Um dos mais belos, dominadores e apaixonantes panoramas da região é o que se abrange do alto do monte de S. Domingos. É, na verdade, surpreendente a sua vista panorâmica, pois, de um só ponto, nos é dado contemplar, com as suas características, as províncias do Douro, Trás-os-Montes e Beira Alta. No Monte de S. Domingos ergue-se uma graciosa capelinha mandada construir por D. Afonso II. Tem a sua lenda. Refere a tradição que regressando o rei da Batalha do Toro, prometera a sua edificação se a rainha fosse mãe de um filho. O milagre fez-se e logo a capela se ergueu no cume do monte como uma prece de louvor e gratidão.

O lugar de Miserela é também muito pitoresco, de beleza inédita, com as cataratas do rio Temi-Lobos. O visitante pode ir ainda de largada até à Serra da Senhora da Piedade, do alto da qual gozará um amplo e encantador espectáculo panorâmico.

O concelho de Armamar é essencialmente agrícola. As suas principais produções consistem em vinhos e azeites, que são excelentes, cereais, frutos, batatas e castanha. Como indústria de maior vulto figura a de serração de madeira.

Vejamos agora qual tem sido a acção da Câmara Municipal no referente a melhoramentos realizados no concelho. É longa e valiosa a lista das obras já efectuadas. Vamos enumerar algumas delas.

A Câmara, no desejo de satisfazer as principais necessidades do concelho, procurou beneficiar todas as povoações e assim, no que se refere a estradas, abriu e empedrou cerca de 24 quilómetros, nestes últimos sete anos. Das estradas que, neste período, foram construídas, salienta-se a de Armamar — Vila Seca, onde existe um hospita^l que tem prestado grandes benefícios. Nesta estrada, cujo empedramento ainda não está concluído, já foram dispendidos cerca de 300.000\$00.

Daniel da Silva Gomes, Herd.^{os}, L.^{da}

SEDE — S. COSMADO

CARREIRAS DIÁRIAS DE CAMIONETES ENTRE S. COSMADO — VISEU LONGA — RÉGUA S. COSMADO — RÉGUA SENDIM — PINHÃO

S. Cosmado — Viseu		S. Cosmado — Régua		
De 1 de Maio a 30 de Setembro		De 1 de Outubro a 30 de Abril		
(a)	(a)	(b)	(b)	
S. Cosmado	Part. 5,00	Part. 4,95	S. Cosmado	Part. 8,55
Contim	5,07	5,42	S. Martinho	9,00
Serzedo	5,16	5,52	Gogim	9,05
Leomil	5,26	6,02	Travanca	9,10
Moimenta da Beira	Cheg. 5,94	Cheg. 6,10	Armamar	Cheg. 9,15
	Part. 5,99	Part. 6,23		Part. 9,25
Caria	5,55	6,39	Aldeia	9,35
Vila Chã	6,00	6,44	Fontelo	9,40
Peva	6,18	7,02	Parada	9,45
Vila N. de Paiva	Cheg. 6,27	Cheg. 7,11	Valdigem ⁴	9,57
	Part. 6,31	Part. 7,15	Régua (Estação)	Cheg. 10,10
Vouguinha	Part. 7,02	Part. 7,46		
Cepões	Part. 7,16	Part. 8,00		
Cavernães	Part. 7,32	Part. 8,17		
Viseu (Estação)	Cheg. 7,55	Cheg. 8,40		

Este horário faz ligação em Moimenta da Beira com a carreira que da Régua parte às 10,47 e com o combóio correio às 11,00 horas

(a) Não se effectua nos domingos
(b) Effectua-se diariamente

Viseu-S. Cosmado		Régua-S. Cosmado	
(a)	(b)	(a)	(b)
Viseu	Part. 16,05	Régua (Estação)	Part. 18,25
Cavernães	Part. 16,32	Valdigem	18,38
Cepões	Part. 16,49	Parada	18,50
Vouguinha	Part. 17,03	Fontelo	18,55
Vila Nova de Paiva	Cheg. 17,32	Aldeia	19,00
	Part. 17,40	Armamar	Cheg. 19,10
Peva	17,49		Part. 19,20
Vila Chã	18,07	Travanca	19,25
Caria	Part. 18,14	Gogim	19,30
Moimenta da Beira	Cheg. 18,30	S. Martinho	19,35
	Part. 18,45	S. Cosmado	Cheg. 19,40
Leomil	18,53		
Serzedo	19,08		
Contim	Part. 19,13		
S. Cosmado	Cheg. 19,20		

Faz ligação com o rápido de Lisboa que chega a Viseu às 15,24, e em Moimenta da Beira com a carreira que da Guarda segue a Lamego

Faz ligação aos combóios que do Porto chegam à Régua às 15,46 e 16,06 horas

Viseu-Régua		Régua-Viseu	
(b)	(b)	(b)	(b)
Viseu	Part. 10,30	Régua (Estação)	Part. 12,20
Cavernães	Part. 10,46	Valdigem	12,33
Cepões	Part. 11,02	Parada	12,45
Vouguinha	Part. 11,15	Fontelo	12,50
Vila Nova de Paiva	Cheg. 11,44	Aldeia	12,55
	Part. 11,54	Armamar	Cheg. 13,05
Peva	12,03		Part. 13,10
Vila Chã	12,21	Travanca	13,15
Caria	12,26	Gogim	13,20
Moimenta da Beira	Cheg. 12,42	S. Martinho	13,25
	Part. 12,52		Cheg. 13,30
Leomil	Part. 13,04	S. Cosmado	Part. 14,00
Serzedo	13,14	Contim	14,07
Contim	13,23	Serzedo	14,16
S. Cosmado	Cheg. 13,30	Leomil	Part. 14,30
	Part. 13,40	Moimenta da Beira	Cheg. 14,38
S. Martinho	13,45		Part. 15,30
Gogim	13,50	Caria	15,45
Travanca	13,55	Vila Chã	15,51
Armamar	Cheg. 14,00	Peva	16,03
	Part. 14,05		
Aldeia	14,15	Vila Nova de Paiva	Cheg. 16,18
Fontelo	14,20		Part. 16,23
Parada	14,25	Vouguinha	16,52
Valdigem	14,37	Cepões	Cheg. 17,04
Régua (Estação)	Cheg. 14,50	Cavernães	Part. 17,05
		Viseu	Cheg. 17,20

Faz ligação com os combóios que do Porto chegam à Régua às 11,18 e 12,00 horas e em Viseu com o combóio que parte para Lisboa às 18,30 em Moimenta da Beira, com a carreira que parte às 16,10 para a Ponte do Abade

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Longa	—	8,25	Régua (estação)	—	12,15
Pinheiro	8,43	8,43	Folgosa	12,40	12,40
Tabuaço	9,00	9,05	Tabuaço	13,25	13,30
Folgosa	9,50	9,50	Pinheiro	13,47	13,47
Régua (estação)	10,15	—	Longa	14,05	—

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Paço-Sendim	—	10,00	Pinhão (em frente da estação)	—	14,20
Granginha (Cruz)	10,15	10,15	Bateiras	14,25	14,25
Quintã	10,23	10,23	Santo Aleixo	14,40	14,40
Távora	10,30	10,33	Tabuaço	15,00	16,00
Tabuaço	10,45	11,40	Távora	16,12	16,12
Santo Aleixo	12,00	12,00	Quintã	16,19	16,19
Bateiras	12,15	12,15	Granginha	16,27	16,27
Pinhão (em frente da estação)	12,20	—	Paço-Sendim	16,42	—

EFFECTUAM-SE DIARIAMENTE

O problema do abastecimento de águas merecem, como não podia deixar de ser, a especial atenção da Câmara. Muitas povoações, como, por exemplo, S. Joaninho, Tões, Fontelo, Aldeia de Cima, S. Cosmado, etc. foram beneficiadas com este importante melhoramento.

Presentemente, a Câmara está a proceder à exploração de águas no lugar da Areosa com o objectivo de reforçar o canal que abastece a vila. Com estas obras o Município já dispendeu algumas centenas de contos.

Quanto a escolas, a acção camarária é digna de especial registo. Neste concelho não havia um edificio, sequer razoável, pertencente ao Município. Para remediar esta falta, estão a construir-se, presentemente, três edificios com duas salas cada, integrados no Plano dos Centenários. Só com a aquisição de terrenos e terraplanagens, a Câmara já dispendeu para cima de 100 mil escudos.

O problema da assistência tem sido tratado com carinho pela Câmara. A expensas dela têm sido hospitalizados inúmeros doentes, fornecidos medicamentos a todas as pessoas pobres, tendo votado, além disso, alguns subsídios para as Cantinas Escolares. Anda por 25 mil escudos a verba anual dispendida com a assistência.

Com a ajuda dos habitantes das povoações concelhias, a Câmara procedeu ao calcetamento de algumas dezenas de milhares de metros nas ruas que mais careciam desse benefício.

A rede eléctrica do concelho foi reparada; procedeu-se à reparação dos caminhos vicinaes, de algumas pontes, etc.

Entre as obras a efectuar, todas elas de grande interesse, figuram o saneamento da vila, a constru-

ção de um bairro económico e a urbanização da sede do concelho.

Pondo em relevo a acção da Câmara Municipal de Armamar, não podemos deixar de endereçar ao seu ilustre presidente, sr. Dr. Fausto José dos Santos Júnior, importante viticultor, e aos seus dedicados colaboradores, srs. António da Silveira, Francisco António Corte Real Vasconcelos e Mário de Araújo Botelho, as nossas sinceras homenagens pela obra, e todos os títulos notável, que estão realizando em todo o concelho.

José Gouveia d'Oliveira

MERCEARIA, SOLAS, CABEDAIS E MIUDEZAS

ARMAMAR — GOGINS

Francisco Soares Mergulhão, Filhos, L.^{da}

**S. COSMADO
ARMAMAR**

FARMACIA FERNANDES, SUC.^{RES}

S. COSMADO (Douro)



ARMAMAR — A nova avenida

Carregal do Sal

CARREGAL do Sal é vila formosa e importante. Estando à testa de um concelho populoso, a caminho de quinze mil habitantes, ela constitui, no ponto de vista turístico, uma estância de grande interesse. Todo o concelho é pitoresco, com os seus campos bem cultivados, os seus vinhedos, os seus pomares. Região edénica, a bem dizer. A vila está situada entre as serras da Estrela e do Caramulo e, devido a essa feliz circunstância, encontra-se emoldurada pelas mais lindas paisagens do país.

A pecuária e os lacticínios são dois dos seus principais factores económicos.

Como monumento principal, há a registar a Igreja de S. Pedro, em Oliveira do Conde. Como pormenor interessante, o visitante pode ali admirar o túmulo de Gomes de Gois (1440), que foi camareiro de D. João I. O túmulo é encimado por uma estátua jacente e os seus nichos acham-se povoados por curiosas figuras. Trata-se de obra da época medieval, a atestar o valor e a existência duma escola de escultura em Coimbra. Vila progressiva, a sua importância é-nos ainda testemunhada por um excelente estabelecimento de ensino particular, o Colégio de Nuno Álvares, dirigido pela distinta professora, sr.ª D. Maria Rita de Sousa Cardoso.

A vila tem grandes possibilidades de progresso, pois são numerosas as suas vias de comunicação, a começar pelo caminho de ferro, cuja estação lhe passa à porta. Quem percorrer os arredores de Carregal do Sal tem a oportunidade de conhecer povoações pitorescas, como Oliveira do Conde, Beijoz, Cabanas, onde se fabricam deliciosos doces regionais, e Parada.

A paisagem beiroa, sempre empolgante, prende-nos os olhos e fala-nos à alma. Sob o aspecto paisagístico, Carregal de Sal é rica de aspectos.

Em Carregal do Sal, o turista encontra, para o hospedar, algumas boas pensões.

Colégio Nuno Álvares

CARREGAL DO SAL

CURSO DO LICEU
(1.º e 2.º ciclos)

Instrução primária, labores, pintura, arte aplicada

Professorado especializado e com
— larga prática de ensino —

OS MELHORES RESULTADOS NOS EXAMES

Nesta casa ministra-se uma educação muito completa, sob o ponto de vista intelectual, moral e artístico.

Manuel Rodrigues Correia

Mercearias — Sal — Miudezas
OS MEHORES VINHOS DO DÃO

Beira Alta

OLIVEIRINHA

ANTÓNIO JOSÉ FERNANDES, FILHO

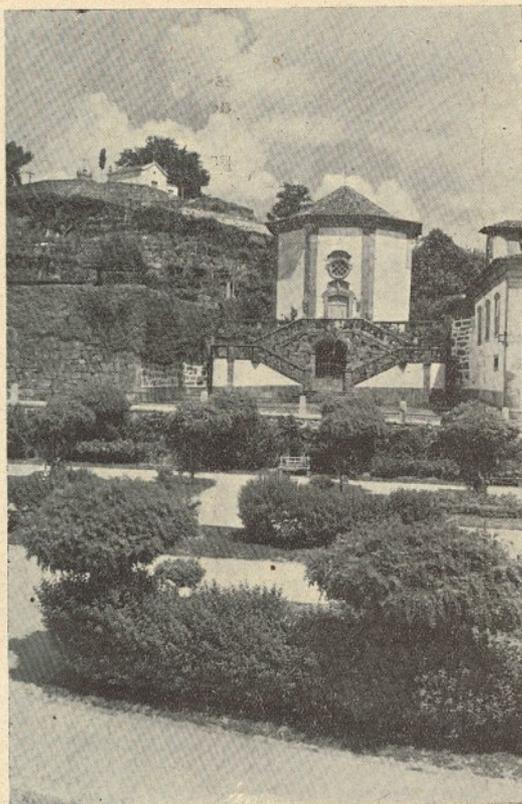
Tecidos — Miudezas — Calçado — Mercarias — Ferragens, etc.
Correspondente de Bancos e Companhias de Seguros — Depósito da C. P., Petróleos «Atlântico» e dos Tabacos de «A Tabaqueira»
Rua Dr. Afonso Costa — TELEFONE: 8783 — CARREGAL DO SAL

União Comercial da Beira, L.ª

Vinhos — Armazenistas | Exportadores — Destilação de Aguardente vínica e Bagacreira — Preferam os vinhos do Dão
OLIVEIRINHA (Gare) — E. ALTA — Portugal

SILVAS, L.ª

Armazéns de Mercarias, Azeites, Farinhas, Cereais, Adubos, Materiais de Construção, Leos e Gasolina.
Torrefacção e Moagem de Café
Telef. 8787-CARREGAL DO SAL — E. ALTA-OLIVEIRINHA



CASTRO DAIRE — Um trecho do Jardim Dr. Oliveira Salazar, com a Capela do Palácio das Carrancas e Monte do Calvário

Castro Daire

A vila de Castro Daire é uma das povoações mais importantes e de maiores possibilidades do distrito de Viseu. A sua população atingirá, em breve, cinco mil habitantes, aproximando-se dos vinte e cinco mil a população total do concelho. Na actividade agrícola é que assenta, principalmente, a sua vida económica. No entanto, o seu comércio e a sua indústria tem-se desenvolvido bastante ultimamente.

A Câmara Municipal de Castro Daire, como representante legítima dos interesses do Concelho,

tem realizado nestes últimos anos uma obra a todos os títulos notável. Preside à Comissão Administrativa o sr. Dr. Luís de Azevedo Pereira, que tem como vice-presidente o sr. dr. José Marques, ocupando as funções de vereadores os srs. António Augusto Ferreira Pinto, António da Cunha Oliveira, João da Rocha Noronha e Manuel Carneiro da Cunha.

O concelho, principalmente desde o movimento de 28 de Maio, tem feito progressos sensíveis, que estão patentes aos olhos de todos que o visitaram

antes daquela data e o percorrem agora. Não há dúvida de que as vereações municipais têm praticado uma sã política regionalista.

Desde o 28 de Maio até hoje realizaram-se em Castro Daire os seguintes melhoramentos, entre os mais importantes:

— Na sede do concelho: — Luz eléctrica, mata-douro, Jardim Dr. Oliveira Salazar, Escola António Serrano, abastecimento de água, uma parte do saneamento, edificio para a instalação da Secretaria da Câmara Municipal, gabinete do Presidente e Vice-Presidente da Câmara e construção de dois miradouros.

Nas freguesias: construção das escolas de Sobrado, Lamelas, Picão, Monteiras e Cabril; construção de muitos chafarizes e tanques; abertura de cerca de 100 quilómetros de estradas, etc. Em curso, encontram-se: — conclusão de algumas estradas e caminhos municipais, exploração de água potável em algumas localidades do concelho, reconstrução da Ponte do Azibeiro em Reriz, importante obra comparticipada pelo Estado, que vai iniciar-se dentro de dias.

É uma obra vasta. No entanto, o concelho espera ver realizadas outras obras de interesse geral, que fazem parte do número das suas mais justas aspirações. São estes os problemas a solucionar:

Ligação da estrada n.º 31-2.ª de Cabril com Parada de Ester, já há tempo dotada, mas, actualmente, com projecto em revisão, obra em revisão, obra importantíssima por ligar Castro Daire, pelo Vale do Paiva com o Porto. Construção da estrada n.º 30 2.ª do troço de Castro Daire pela Serra do Montemuro com Sinfaes. Conclusão da mesma es-

trada n.º 30 2.ª do troço de Caldas a Arcas ligando a Sede do Distrito com Castro Daire, passando pelas Termas do Carvalho. Adaptação e ampliação de um edificio aos Paços do Concelho.

Entre as necessidades que o conselho mais profundamente sente, figuram as seguintes:

— Acabar de vez com as fontes de chafurdo ainda existentes nalguns lugares. Ligar por estrada algumas sedes de freguesia com a sede do concelho. Construção de escolas e construção de um mercado na sede do concelho.

Dissemos, acima, que a agricultura era a principal actividade do concelho. Assim é, com efeito. O solo da região é muito fértil. Na parte serrana predominam a cultura do centeio e a criação dos gados, tanto uma como outra de grande importância económica. Na planície, no Vale do Paiva, a cultura do milho, do vinho, do azeite, das árvores de fruta é que prepondera, sendo igualmente notável, pela sua riqueza, a pecuária.

Intimamente ligados com a produção animal e vegetal, existem numerosas indústrias caseiras que se mantêm em franca actividade. Elas merecem estímulo e protecção. Mencionemos algumas: — fiação e tecelagem do linho e da lã, o fabrico do burel, a indústria de tapetes e das colchas ou cobertas, a indústria dos chapéus de palha de centeio e dos cestos de verga, de grande variedade, o fabrico de carroças ou capas de junco e polainas para resguardo da chuva, o fabrico da manteiga e do queijo e a apreciadíssima nata de leite fermentado.

As outras riquezas do concelho são constituídas pelas madeiras e respectivas fábricas de serração, e, principalmente, pelos minérios e suas oficinas de separação e fundição.



CASTRO DAIRE — Hospital da Misericórdia



CASTRO DAIRE — Jardim Dr. Oliveira Salazar

Como se vê, são em grande número as possibilidades económicas do concelho, que, mal servido ainda de estradas; situado, para mais, numa região montanhosa e afastado, como está, das grandes linhas de circulação, procura bastar-se a si mesmo, consumindo somente aquilo que produz.

Entre as actividades que se projectam estabelecer figuram uma grande indústria de lacticínios e uma moagem.

* * *

O povo do concelho de Castro Daire caracteriza-se pela sua tenacidade, pelo amor ao trabalho, pela sua inteligência e pela sua modéstia. E porque assim é, a região progride de ano para ano, com confiança absoluta nos seus destinos, no seu futuro e nas suas possibilidades.

Orgulha-se Castro Daire de ter sido o berço de alguns portugueses ilustres, como o Padre Sebastião Vieira, mártir do Japão; o Padre João de Moura barão de Castro Daire e dr. António Ferreira de Lacerda e Belchior Fernandes da Fonseca.

* * *

Chegamos agora à altura de perguntar: Castro Daire possuirá, como muita gente pensa, condições turísticas?

A região, ninguém o põe em dúvida, possui características próprias. As suas paisagens têm beleza e, no que respeita às obras de arte, não é nada pobre. A igreja de S. Pedro, monumento nacional, é de grande valor. A sua obra de talha é preciosa e admirada sempre pelos visitantes. A igreja matriz é, também valiosa, no ponto de vista artístico. A ca-

pela de S. Sebastião, que data do século XII, é outro valor artístico do concelho. Finalmente, há que fazer referência a outra capela muito interessante, pela sua bela obra de talha. Referimo-nos à capela de Nossa Senhora do Fojo.

A sete quilómetros da vila encontra o turista um monumento nacional: é a Igreja da Ermida. Este formoso templo foi fundado, no século XII, pelos religiosos premostratenses. A igreja e as suas grandes dependências constituíam um autêntico mosteiro. Durante muito tempo foi uma verdadeira escola prática de agricultura, tendo contribuído, por esse facto, para o progresso dos povos da Serra de Montemuro.

Para que Castro Daire ofereça condições de turismo e para a vir a ser, num próximo futuro, uma verdadeira estância de repouso, tornou-se necessário, em primeiro lugar, a abertura de estradas e a pavimentação, a paralelepípedos, da que passa na vila; em segundo lugar, há que beneficiar convenientemente as pensões da vila e as das Termas do Carvalhal.

* * *

Quanto ao problema da assistência, há alguma coisa feita, e está hoje quase inteiramente entregue à Câmara Municipal e ao Estado. Os organismos que a praticam são apenas a Santa Casa da Misericórdia, a Confraria de S. Vicente de Paulo e a Associação dos Amigos da Escola, que mantêm uma Cantina e uma Caixa Escolar.

Faz-se mister que os particulares aumentassem, porque, felizmente, o podem fazer, os seus donativos para que a obra de assistência, já importante, fosse mais extensa e profunda.

FÁBRICA DE REFRIGERANTES

Água de Montemuro

DE

Valentim Monteiro

XAROPES E LICORES



LARANJADA VALMON

**CASTRO DAIRE****Sociedade Castrense
de Madeiras, L.^{da}**Tele (fone 7828
gramas MADEIRAS)SERRAÇÃO E ESTÂNCIA DE
MADEIRAS EM PÊLO E
PLAINADAS-CAIXOTARIA,
COM E SEM MARCAÇÃO**CASTRO DAIRE
PORTUGAL****Aires Pinto Marcelino**

(SOCIEDADE VINÍCOLA)

*Vinhos, mercearia, ferragens
e miudezas. Especialidade em
ferramentas industriais e agri-
colas, sementes, adubos quími-
cos, óleos, tintas e vernizes, pro-
dutos químicos e fotográficos,
artigos de desenho e pintura*

FAREGINHAS

CASTRO DAIRE

Joaquim Guedes, Filho & Genros, L.^aEMPRESA DE CAMIONAGENS
CASTRO DAIRE

CARREIRAS

Viscu	7,00	reg.	18,50	Régua chg.	10,35	pt.	14,45	
a) Lamego	7,00	>	19,00	Viscu	>	9,30	>	16,30
C. Daire	9,15	>	13,45	S.P.Sul	>	10,15	>	12,45
b) C. Daire	8,00	>	18,00	Viscu	>	9,45	>	16,00
c) Parada	6,30	>	19,30	C. Daire	>	7,50	>	18,10

- a) diária, excepto aos domingos
b) às 3.^a, 5.^a e sábados
c) às 2.^a, 4.^a e sextas

MERCEARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

(Fundada em 1-1-1922)

MÁRIO JORGE FERREIRA PINTO

Estrada Nacional, 60-62-64-CASTRO DAIRE-Tel. 7818

DANIEL FERREIRA MONTEIRO

LOUÇAS, FERRAGENS E TINTAS

CASTRO DAIRE

TELEFONE 7825

ANTÓNIO PINTO TEIXEIRA

Proprietário e gerente da Pensão Clemente e Café Avenida

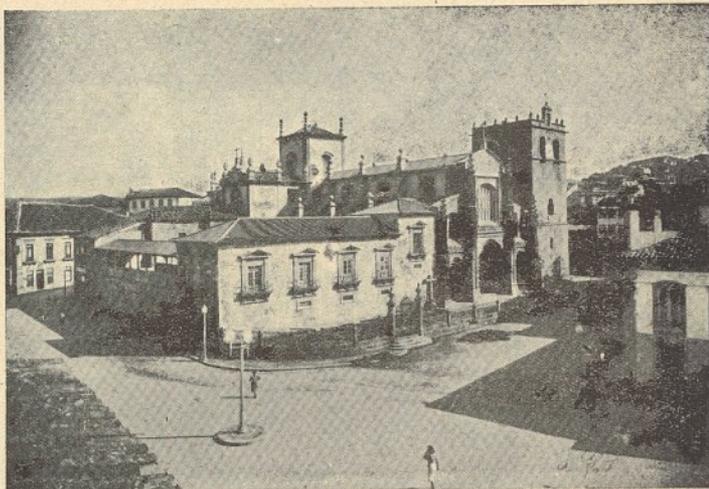
CASTRO DAIRE

TELEFONE 7826

Rita Augusta de Figueiredo & Filho, Suc.or

(CASA FUNDADA EM 1810)

Sede: Rua 1.^o de Maio - Filial: Praça da República—CASTRO DAIRE—Tel. 7815



LAMEGO — Uma vista da Sé

L A M E G O

LAMEGO é uma das mais antigas e nobres povoações de Portugal. A data da sua fundação perde-se na sombra dos séculos pretéritos. Tê-la-iam fundado os gregos, uns quinhentos anos antes de Cristo, como supõem alguns historiadores? Ou provirá, segundo outros, da antiga *Lameca* romana? O que se sabe de positivo é que os mouros, para a conquistarem, a arrazaram por completo, tendo-a reedificado no ano de 1.030.

Situada na margem esquerda do Douro, e banhada pelos rios Balsemão e Fafel, Lamego oferece a particularidade interessante de ter uma parte, a velha, construída numa encosta da montanha, estendendo-se a parte moderna pelo vale. Se, na parte antiga, avultam as suas típicas e nobres moradias e as suas ruas curiosas, que constituem a sua certidão de idade, na moderna admiram-se uma bela avenida, ruas bem tratadas, um lindo parque povoado de árvores e o Jardim Camões, onde, há poucos anos, se erigiu o Cruzeiro da Independência.

Lamego é uma formosa cidade que encanta quantos a visitam. Do seu vetusto castelo restam

algumas ruínas, a torre de menagem e uma curiosa cisterna.

Próximo da Praça do Comércio, encontra-se a Igreja de Santa Maria Maior de Almacave. Antiga mesquita, D. Afonso Henriques converteu-a em templo cristão. Dos velhos tempos e da traça primitiva apenas conserva a porta principal. O púlpito, que é do século XVII, é um notável espécime de obra de talha.

No largo do Rossio, ergue-se um imponente edifício: é a Sé, coeva da fundação da monarquia. Segundo uns, foi mandada construir pelo Conde D. Henrique; na opinião de outros fundou-a seu filho, D. Afonso Henriques. Não há dúvida de que a sua feição primitiva foi alterada no decorrer dos séculos e através de várias reedificações e restauros. Assim, a fachada principal, com três formosos pórticos, é de estilo gótico, sendo românica a sua torre.

São notáveis as talhas da capela-mór. O revestimento do altar do Santíssimo é de prata. O claustro é também digno de ver-se, pois representa a transição do gótico para a renascença.

Vistos e admirados estes templos, o turista não



L A M E G O

Uma sala do Museu

pode deixar de visitar, no antigo Paço Municipal, o «Museu Regional», dirigido pelo ilustre lamasense João Amaral. É, inquestionavelmente, um dos mais notáveis e ricos museus da província. Efectivamente, as suas colecções de tapeçarias flamengas, francesas e nacionais; as suas esculturas românicas, de madeira, e góticas, de pedra; os seus preciosos paramentos dos séculos XVII e XVIII; os seus quadros de pintura, entre eles cinco painéis atribuídos a Vasco Fernandes que é, nem mais nem menos, o Grão Vasco de Viseu, colocam-no, sem favor, no número dos melhores museus do país.

Próximo da cidade, ergue-se o Santuário dos Remédios. Dá-lhe acesso uma larga escadaria de 9 lanços, intercalados de largos patamares, com fontes e capelas, que termina no *pórtico dos Reis*, assim chamado por, no vasto patamar, existirem várias estátuas de reis antigos.

É daí, desse último patamar, que se pode admirar um soberbo, empolgante panorama. Nos dias

5, 6, 7 e 8 de Setembro, realiza-se ali uma das mais afamadas e concorridas romarias do país. É a tradicional romaria dos remédios.

Lamego tem registado, nestes últimos anos, grandes melhoramentos. Foram, por exemplo, reparadas e reconstruídas a Igreja de Almacave e a Sé Catedral.

Entre as novas obras que vieram engrandecer a cidade figuram em primeiro lugar o magnífico edifício dos C. T. T., a cadeia comarca, quase concluída e a Escola Primária Central.

A Câmara Municipal, sob a distinta presidência do sr. Dr. Francisco da Fonseca Andrade, iniciou um vasto programa de realizações de vulto, como sejam o abastecimento de águas, a rede de esgotos, reparação dos pavimentos de todas as ruas da cidade. Do plano de obras do biénio de 1948-1949 faz parte a construção dum bairro para classes pobres.

A Câmara Municipal não esquece, no seu programa de acção, de beneficiar também as fregue-

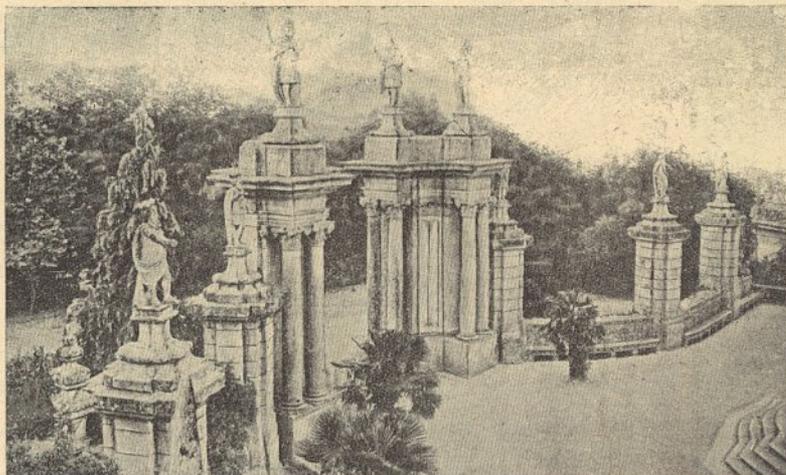
L A M E G O — Preciosa
alha que se vê no Museu

sias rurais, mandando proceder às reparações dos caminhos e resolvendo os problemas respeitantes a águas e escolas. Dentro de dois anos, todas as freguesias do concelho terão o seu edifício escolar próprio.

Uma das mais antigas aspirações dos lamacenses era a construção do caminho de ferro, que ligasse a Régua à linda cidade. Dentro de pouco tempo essa aspiração será uma realidade. Este ca-

minho de ferro virá dar a Lamego e ao seu rico concelho novas possibilidades económicas.

Como se sabe, Lamego está situada na privilegiada região dos vinhos do Douro e os vinhos produzidos no seu concelho são justamente apreciados e afamados. O caminho de ferro de Lamego vai, pois, contribuir para que tanto a cidade como todas as suas lindas freguesias entrem num período de franco progresso,



L A M E G O — Santuário dos Remédios

JOSÉ F. AMADO JÚNIOR
MERCEARIA
Avenida 5 de Outubro LAMEGO

OFICINA DE FUNILEIRO — DE —
AFONSO INÁCIO SOARES
Ferragens, Tintas, Vidros, Papelaria e Miudezas
REGUA — PORTELO DE CAMBRES

Padaria João Calhau DE
JOÃO MONTEIRO MESQUITA
R. Macário de Castro, 62 — Telef. 105 LAMEGO

MANUEL TEIXEIRA
COMERCIANTE
MERCEARIAS, TINTAS E LOIÇAS
Praça do Comércio LAMEGO

A COMPETIDORA de **ANTÓNIO PAULO**
FAZENDAS, MODAS E MIUDEZAS
Telefone 5 PORTELO DE CAMBRES

MERCEARIA ALEGRE — de —
JOÃO DA SILVA SANTOS
Rua Marquês de Pombal LAMEGO

Grandes Vinhos Espumantes Naturais



CAVES DA RAPOSEIRA
LAMEGO — PORTUGAL

CASA MODERNA

DE

António Roberto da Silva

CONSTRUTOR CIVIL E
EMPRESÁRIO DE CORTE DE ARVORES

Rua Cardoso Avelino, 101

LAMEGO

TELEFONE 80

Colégio da Imaculada Conceição**(PARA MENINAS)**

PROGRAMA DE ESTUDOS—O ensino compreende: Instrução Primária, Curso completo dos Liceus, Português, Francês, Inglês, Pintura, Solfejo e Piano, Bordados, Flores e todos os trabalhos de arte aplicada

LAMEGO

Telefone 44

Fábrica de Moagem de Trigo**Basilio & Carvalho, L.^{da}**TELEFONE 28
Apartado 8**LAMEGO****EMPRESA AUTOMOBILISTA
DE VIAÇÃO E TURISMO****Sede: LAMEGO—Telefone 86 — Filial: MOIMENTA DA BEIRA**

DESPACHOS: Lamego Central, Moimenta da Beira Central e Armar Central

CARREIRAS DIARIAS: De passageiros e mercadorias entre Ponte do Abade-Régua; Paço de Sindim-Lamego; Lamego-Régua e Moimenta da Beira-Lamego

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro**Pastelaria Lamecense Confeitaria****Bento, Carvalho & C.^a, L.^{da}****SALA DE CHÁ**

Especialidades Regionais — Serviços para Festas

Avenida Visconde Guedes Teixeira

Lamego**FOTO ARTE**Direção Técnica de **A. Guimarães**

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS, ESMALTES,
FOTOGRAFIAS A CORES E RETRA-
—:— TOS DE CRIANÇAS, ETC. —:—

Avenida 5 de Outubro, 35—LAMEGO
Telefone 88

Filial na Régua—R. João de Lemos, 15—Tel. 147

OFICINA DE SERRALHARIA **ALMEIDA & FILHOS**

*Serralharia Civil e Garagem de recolha.
Construção de fogões, grades e tudo o que
diz respeito a trabalhos de Serralharia*

AVENIDA DAS ACÁCIAS (Junto ao novo Liceu)
LAMEGO

FARMÁCIA PARENTE
Dir. Técnica: Patrocínia G. Parente
RUA ALMACAVE
Telef. 64 - LAMEGO

CASA DOS FOGÕES **DE**
JOSÉ RODRIGUES
Rua Macário de Castro, 78
LAMEGO

CAFÉ BEIRA-DOURO
DE
Margarida Vaz de Sousa Albuquerque
LAMEGO Telefone 99

Restaurante Central de **AUGUSTO VEIGA**
Cozinha apurada - Preços especiais para excursionistas
TELEFONE 32 **LAMEGO**

João Thomaz Dias Mercadoria, Papelaria, Ferragens, Drogas, Tintas e Miudezas. Especialidade em chá e café. Adubos, Sulfatos e Enxofre
PORTELO DE CAMBRES

CASA DO FERRO E FERRAGENS **DE**
JAIMES MESQUITA
Largo do Desterro - Telefone 83 **LAMEGO**

MOBILADORA BEIRA-DOURO
Praça do Comércio, 22-23
R. Macário de Castro, 60-64 **LAMEGO**

BRANCO & OLIVEIRA, L. DA
Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria com agência oficial «Omega» e «Tissot» e oficina para consertos em artigos ouro e prata

Casa de Saúde de Lamego

LARGO DA VITÓRIA, 13 - Telef. 130

JOAQUIM RIBEIRO

Solas e cabedais - Fabrico manual de calçado
Rua do Castelo, 24 - LAMEGO (Portugal) - Telef. 90

BASÍLIO PEREIRA DA TRINDADE

Armazens de Cereais, Farinhas, Sementes, Legumes, Castanhas e Batatas - Importador de Batatas para Sementes das melhores procedências
LAMEGO - Telef. 16 - Teleg. BASILIO TRINDADE

CASA FUNERÁRIA de Joaquim dos Santos

Completo sortido em urnas, caixões, coroas, chumbo, flores artificiais, etc., etc. - Negociante de Madeiras e Lenhas
Rua da Olaria, 26-28 **LAMEGO**

CASA ATLAS
G. CORREIA ALVES
Grande sortido em calçado para Homem, Senhora e Criança
CAMISARIA - GRAVATARIA - MEIAS - PEÇUGAS
Rua de Almacave, 128 - Telefone 91 - LAMEGO

ANTÓNIO PINTO CALDEIRA
Negociante de Sal, Lenhas, Madeiras, Cal, Estalos, Telhas, Cimento, Ferragens, etc.
Rua Cardoso Avelino - Telef. 108 **LAMEGO**

Estabelecimento de Calçado de **JOSE TAVEIRA**
Sortido completo em calçado de homem, senhora e criança, em sola e tamanaria
Rua da Olaria, 112 a 118 **LAMEGO**

Casa Teixeira de José dos Santos Teixeira
FAZENDAS DE LÃ E ALGODÃO
16, Rua de Cardoso Avelino, 24 - LAMEGO - Telef. 142

A Mobiladora Lamecense de **Manuel Ferreira**
Completo sortido em móveis, Mobílias, Tapeçaria e Colchoaria
Rua Macário de Castro - LAMEGO

Pensão Comércio de João António Gomes
Cozinha à Portuguesa. Café anexo que comunica com a Pensão
Largo da Sé - Telefone 78 **LAMEGO**

Mangualde

Os seus recursos económicos
e os seus valores turísticos

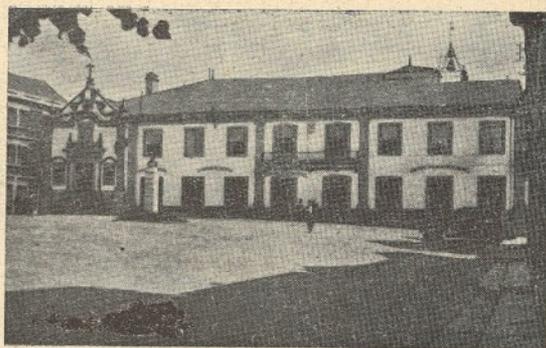
MANGUALDE, servida pelo caminho de ferro, cuja estação fica a três quilómetros de distância, e por várias carreiras de camionetes, é uma das povoações mais importantes do distrito de Viseu e das que maiores e mais numerosas possibilidades de desenvolvimento possuem.

A população da vila, que é cabeça de concelho, já anda próximo dos sete mil habitantes. Centro agrícola de primeira ordem, Mangualde é também um centro comercial de grande importância, figurando os lacticínios entre as suas indústrias de futuro mais prometedor.

As vinhas e o azeite de Mangualde têm fama e constituem uma das bases mais fortes da economia geral do concelho.

A Misericórdia sustenta um hospital, no qual prestam serviço três médicos muito distintos: os srs. drs. António Augusto dos Santos, Armando Campos e José Torres Lopes.

Os bombeiros voluntários constituem uma organização não só importante mas também muito simpática, pois que levaram a cabo a construção duma



MANGUALDE — Paços do Concelho

casa de espectáculos. As pessoas gradas da vila reúnem-se no Clube de Mangualde.

Para defesa dos interesses agrícolas instituiu-se o Grémio da Lavoura. As classes trabalhadoras têm, por sua vez, uma Casa do Povo.

Mangualde é, como não podia deixar de ser, terra formosa e cheia de atractivos turísticos. Todo o concelho, aliás, oferece a quem o percorre pontos pitorescos e paisagens encantadoras. As suas feiras e romarias, que atraem sempre, nas suas respectivas datas, uma grande concorrência de comerciantes e forasteiros, podem também servir de pretexto a visitas de carácter turístico.



MANGUALDE — Senhora do Castelo

São muitas as romarias levadas a efeito na vila e no concelho de Mangualde. As mais formosas e concorridas são as seguintes: a de Nossa Senhora do Castelo, que se realiza em 7 e 8 de Setembro e que foi a mais célebre da Beira Alta; a de Nossa Senhora da Saúde, a 31 de Outubro e 1 de Novembro, no Canedo do Chão e na Unh'alta.

Na pequena e pitoresca freguesia de Alcafache, que está situada a 10 quilómetros de Mangualde, existem famosas termas, de águas sulfúricas, cuja aplicação se recomenda aos reumáticos. A iniciativa particular pode fazer das Caldas de Alcafache uma grande estância de banhos e repouso. É uma questão de bairrismo e de visão industrial. A modernização das suas instalações, um hotel e um bom serviço de propaganda bastariam para que, em meia dúzia de anos, este local se desenvolvesse extraordinariamente.

Mas Mangualde não possui apenas, como atractivos turísticos, as Caldas de Alcafache e as suas

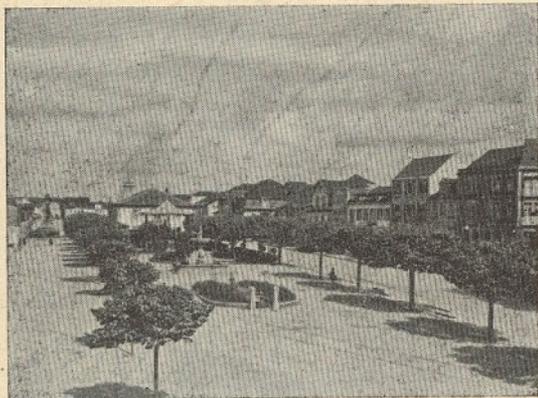


MANGUALDE — Palácio do Conde de Anadía

romarias e, ainda, o pitoresco dos seus arredores, com as suas aldeias típicas. Tem também monumentos dignos de menção, como a Torre de Gandufe; a Igreja Matriz; o Palácio dos Condes de Anadia; a Igreja da Abrunhosa; os Pelourinhos de Abrunhosa-a-Velha e Chão Tavares.

Na Vila, além dos bustos em homenagem às memórias dos drs. Francisco Pereira e Francisco Couto, que foram ilustres figuras locais, ergueu-se um belo e expressivo Padrão dos Centenários.

Terra formosa e cativante, Mangualde dispõe



MANGUALDE — Largo Dr. Couto

de recursos infundáveis e de toda a ordem para assegurar o seu progresso e o seu futuro. O desenvolvimento das suas actividades agrícolas e comerciais, as suas indústrias e, finalmente, as suas condições turísticas, são a garantia da sua crescente prosperidade económica.

De Mangualde podem fazer-se interessantes excursões a Penalva do Castelo, onde se admiram numerosas *antas* célticas e a quinta da Ánsua, com seu belo palácio e modelares instalações agrícolas, e a Castende, que é também um sítio pitoresco.

Mangualde está a modernizar-se, mantendo, todavia, um grande culto pelos edifícios de melhor linha arquitectónica.

PENSÃO BEIRA ALTA

30 quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se divisam lindos panoramas, sala de estar e ampla sala de jantar — Bom serviço de mesa
PROPRIETÁRIO: Francisco Pais Carcoço — Telefone 4234 — MANGUALDE

Estabelecimento de Ferragens e Oficina de Serralharia DE
FRANCISCO LUIS ALVES
TINTAS E VERNIZES
Largo do Rossio — MANGUALDE

Estabelecimento de Ferragens e Oficina de Serralharia
FRANCISCO CARDOSO RAMOS Telefone 4252
Armazém de Ferro, Aço, Carvão, Ferragens para Construções
e pregaria — Agência dos produtos LUSALITE MANGUALDE

ANTÓNIO D'ALMEIDA AZEVEDO
ARMAZÉM DE MERCEARIAS E MIUDEZAS

Representante das: Águas Castelo, Laranjadas Triunfo, Laranjadas Bom Jesus e Xaropes — Laranjadas e Pírolitos LUZITA — Cervejas, Conservas e Águas minerais.

Séde: Largo Dr. Couto — MANGUALDE — Telefone 4253

ADELINO AMARAL, Limitada

Armazém de Lanifícios e Chalaría

End. Teleg. TECIDOS Telefone 4243

MANGUALDE

Vendas só por junto — A primeira casa do género na Província

TELE { FONE. 4229
GRAMAS: «LANIFÍCIOS»

CONCEIÇÃO & FILHO

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

MANGUALDE

Taborda, Costa & Albuquerque, L.^{da}

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

MANGUALDE

Mário Lopes & Irmão, L.^{da}

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

Telefone 4233 MANGUALDE

DUARTE CARVALHO

Serração, Moagem e Carpintaria Mecânica
— Construção e Depósito de Madeiras —

Rua General Carmona — MANGUALDE — Telefone 4262

JOÃO F. LOPES MANITA

FÁBRICA DE MOAGEM DE RAMAS

Telef. 4270 MANGUALDE

Ouivesaria Pedro Oficina de concertos em Relógios,
Ouro, Prata e Joias com garantias
DE Manuel Pedro máximas. ÓPTICA — Execução da
mesma, por receita Médica
MANGUALDE

ARMAZÉM DE MALHAS, ATALHADOS, TECIDOS E MIUDEZAS DE
ALEXANDRE D'OLIVEIRA
Comissões e Censignações — Vendas por junto
TELEFONES: Armazém: 4287 — Residência: 4279 — MANGUALDE

Moimenta da Beira

Uma estância de repouso

A vila de Moimenta da Beira é cabeça de um concelho populoso e, pela sua altitude, constitue uma magnífica estância de repouso, que será minisamente concorrida logo que se conclua o hotel de turismo que se está a construir, de comum acôrdo com o Secretariado Nacional de Informação e Turismo e a C. P. É, não há dúvida, uma região encantadora, com magníficas condições de turismo.

Os sítios mais pitorescos são o planalto e os arredores da Serra da Nave, a 1.0118 metros de altitude, as freguesias de Ariz e Pêra-Velha, onde ainda se podem admirar alguns edificios muito antigos e de curioso traço architectónico.

Como monumentos nacionais, de bom preço artístico, Moimenta da Beira oferece aos visitantes o pelourinho da freguesia de Rua, a Igreja de Nossa Senhora da Purificação e o Convento de S. Francisco, em cuja igreja se encontram preciosos azulejos e um maravilhoso altar-mor, considerado um dos mais belos do país.

É um concelho rico, que baseia a sua economia na agricultura. As suas principais produções são os cereais, o vinho, a batata, o azeite e alguma cortiça e grande variedade de frutas.

A Câmara Municipal tem actualmente à frente da sua administração os srs. dr. José Gomes Machado, na qualidade de presidente, e José Gomes e Joaquim Alves Correia, como vogais. Da sua acção muito há a esperar para beneficio do concelho.

As obras em curso são as estradas municipais de Leomil a Beira Valente e Paraduça a Alvite, cujo empedramento se está a fazer.

Mas a obra mais importante a que a Câmara vai meter ombros é dotar o concelho com iluminação eléctrica. Foi já autorizado um empréstimo de 700 contos e espera-se que, até ao fim deste ano, se encontrem electrificadas a sede do concelho e a pitoresca povoação de Vila de Rua. A outros problemas, a seu tempo, o Município dará a necessária solução.

Quanto ao problema da assistência, Moimenta da Beira tem, a cargo da Câmara Municipal, a Sôpa dos Pobres, sob a direcção da sr.^a D. Imirene Aurora de Almeida Araújo, e, a cargo de particulares, a Conferência de S. João Baptista, que faz parte das Instituições de caridade da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Garagem Central da Beira

DE

OSÓRIO & FERNANDES

Reparações e Acessórios
para Automóveis

MOIMENTA DA BEIRA

Eduardo Pinheiro Vieira, L.^{da}

MERCEARIA, FERRAGENS, CALÇADO,
MIUDEZAS E ARTIGOS DE CAÇA

ESPECIALIDADE EM VINHOS ENGARRAFADOS

MOIMENTA DA BEIRA

Ulbino Augusto Ramos

Vinhos, Merceria, Ferragens, Miudezas, etc.

MOIMENTA DA BEIRA

FÁBRICA DE MOAGEM DE RAMA (FAROL)

ANTÓNIO M. CARVALHO

Estabelecimento de Mercarias, Farinhas, Azéites, Ferragens, Materiais de Construção, Lavoura e pirotécnicos. Depósito de: Adubos, Sulfato de Cobre e Exotro da Companhia União Fabril e Representante dos Adubos Nitrofosca da Sociedade de Anilinas, L.^{da}. Gasolina, Óleo, Petróleo. Correspondente do Banco Pinto & Sotto Maior. Trigo, Milho e Centeio em Rama. Agente da Companhia de Seguros «A Mundial» e do «Rádio Eria»

MOIMENTA DA BEIRA

A Vila de Nelas

A pouco mais de 422 metros de altitude, a vila de Nelas é sem dúvida não só uma das mais pitorescas povoações da Beira Alta mas também uma das mais saudáveis.

Com todas as características beirãs, Nelas ocupa, como região turística, uma posição magnífica. As conhecidas *Caldas da Felgueira* dão-lhe categoria excepcional como estância de veraneio e de cura.

Centro agrícola de grande actividade, os vinhos da região são excelentes, com fama em todo o distrito, e a serração de madeiras constitui a sua indústria mais rica, a que se sucede, em importância, a indústria dos lacticínios.

Nelas tem ao serviço da sua propaganda turística dois organismos: o Grupo de Propaganda da Serra da Estrela, que organiza caravanas, e a Junta de Turismo das Caldas da Felgueira.

Porque são muito pitorescas, vale a pena percorrer as freguesias deste importante concelho.

Colégio de Grão Vasco

Internato para ambos os sexos — Internato para rapazes — Esplêndida situação geográfica — Corpo docente seleccionado

NELAS — B. Alta Telefone 4654

AUTO-IDEAL

Domingos J. Inocentes

Reparações em Automóveis e Acessórios

NELAS

Telef. 4636 Teleg. **BUVO FILHOS**

João Pereira Ruivo & F.^{os}, L.^{da}

MADEIRAS — EXPORTAÇÃO
SERRAÇÃO — CARPINTARIA — MOAGEM
B. Alta — **NELAS (Portugal)**

BAR SANTA TEREZINHA de António J. Ferrelra Garcia

Cervejaria, Pastelaria, Serviço de minuta, Chá, Leite e Café, etc.
Rua Gago Coutinho — **B. Alta — NELAS**

JOAQUIM CUNHA

Mercearia e Vinhos, Fazendas, Calçado fino, Chapéus, Guardasóis, Miudezas, Vidros, Louças esmaltadas e de Sacavém
Rua Dr. Abel Pais Cabral — **NELAS**

CASA DO GANHA POUCO de Diamantino Pereira das Neves

(Próximo aos Paços do Concelho)

Rua Gago Coutinho — **NELAS**

JOSÉ MARQUES SIMÕES

Padaria Central — Mercaria e Móveis

NELAS Telefone 4618

ABÍLIO MONTEIRO — Químico-Farmacêutico

ANÁLISES CLÍNICAS

CANAS DE SENHORIM Telef. 320

FARMÁCIA REIS PINTO

Director técnico: **ALBERTO REIS PINTO**, Licenciado em Farmácia

Especialidades farmacêuticas — Manipulados
— Perfumarias — Produtos químicos — Aguas
— minerais — Esterelizações

Telefone 810 **CANAS DE SENHORIM**

Cândido Pereira dos Santos

Serração de Madeiras a Vapor

Madeiras aplatinadas e em bruto — Caixotaria — Travessas para o Caminho de Ferro

Carpintaria Mecânica e Civil

Telef. 814 (Vila Adelinos) **CANAS DE SENHORIM**

Almeida & C., L.^{da}

VINHOS E SEUS DERIVADOS

*ARMAZENISTAS — EXPORTADORES E
VINICULTORES — EXPLORAÇÃO DE
MINÉRIOS*

Filiais em: **VILA FRANCA DE XIRA**

Agentes e Representantes nas principais
localidades do País

Produtores dos afamados vinhos «**DAMBOA**»

CANAS DE SENHORIM (Portugal)

Telef. C. de Senhorim 827 — Teleg. Almeida & C.^a

Oliveira de Frades

VILA farta, bem cultivada, Oliveira de Frades é uma das terras mais pitorescas e hospitaleiras da Beira Alta. Servida pela linha do Vale do Vouga, a estação ferroviária está dentro da própria vila, o que constitui um grande factor do seu desenvolvimento económico.

Terra fértil é a sua e operosos são os seus habitantes. É um espectáculo magnífico, na verdade, aquele que os campos, todos eles amorosamente cultivados, oferecem aos olhos de quem chega a Oliveira de Frades, espectáculo que nunca nos cansa e cuja beleza é o produto do esforço persistente dos trabalhadores rurais e dos homens da lavoura.

Terra onde há o culto pelo trabalho, é terra que prima por fidalga hospitalidade e cavalheirismo, franqueza e lealdade.

Oliveira de Frades deve a sua prosperidade às suas actividades agrícolas, à indústria de lacticínios, à pecuária, à produção de cortiça, devendo ainda registar-se as indústrias de fundição de ferro, moagem de cereais, etc..

Tanto na sede do concelho como nas pitorescas freguesias rurais abundam as casas de lavoura, algumas delas consideradas das mais importantes do país. O concelho, embora pequeno em área, é dos mais densos em população, o que prova que as suas condições económicas são excelentes e alto o seu nível de vida. Com todas as condições de desenvolvimento, Oliveira de Frades é uma vila que tem diante de si um dos mais prometedores futuros.

Oliveira de Frades tem progredido bastante nestes últimos anos. Várias agências bancárias atestam a sua importância comercial, agrícola e industrial. Possui garagem para recolha e reparação de carros, excelentes estabelecimentos comerciais, sendo recomendáveis duas pensões magníficas: a «Pensão Central», do sr. António Fernandes Antunes e a «Pensão Avenida», onde, às refeições, é servido aos hóspedes os famosos vinhos regionais.

Oliveira de Frades é uma linda vila, linda e ri-sonha, que bem merece ser visitada, principalmente nos meses da primavera, verão e outono.

Nos dias do mercado e feira e principalmente por ocasião das suas romarias tradicionais, Oliveira de Frades é muito concorrida por gente dos arredores e até proveniente de outros concelhos. É preciso conhecer o movimento e a animação das suas feiras para se ter a medida justa da importância agro-pecuária de Oliveira de Frades.

Em Pinheiro de Lafões, uma das mais populosas freguesias do concelho, realiza-se, no primeiro domingo de Julho, a tradicional romaria à Senhora das Dores, sempre imensamente concorrida; na freguesia do Ribeiradio, a 8 de Setembro, é a romaria à Senhora Dolorosa. Na vila, no quarto domingo de Agosto, a romaria à Senhora dos Milagres, atrai de todo o concelho e terras próximas uma verdadeira multidão de forasteiros.

É nestas tradicionais romarias que o povo da Beira Alta melhor manifesta o seu apego às velhas usanças e à sua fé religiosa.

JOSÉ RODRIGUES

Merccaria, Papelaria, Chá, Café e Diversos Artigos

OLIVEIRA DE FRADES

AMADEU LUIZ FERREIRA

FAZENDAS, MIUDEZAS E MERCCARIA
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

OLIVEIRA DE FRADES

CARLOS PEREIRA DA SILVA

FAZENDAS, MERCCARIAS E MIUDEZAS

OLIVEIRA DE FRADES

A PÉROLA DE LAFÕES de Agostinho Fernandes Correia

Merccaria, Vinhos, Ferragens e Miudezas
Sortido completo de artigos funerários

OLIVEIRA DE FRADES

PENSÃO CENTRAL António Fernandes Antunes

Estabelecimento de Merccarias, Ferragens e Móveis
Especialidade em VINHOS DA REGIÃO

OLIVEIRA DE FRADES

MARIA ARMINDA DE OLIVEIRA

Merccarias, Vinhos, Tabacos, Petiscos e Miudezas

Largo da Estação

OLIVEIRA DE FRADES

ALEXANDRINO SOARES RIBEIRO

Neste estabelecimento encontra-se à venda um lindo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para fatos de homem. Grande variedade em fazendas brancas e miudezas. Calçado, etc. Merccaria, tinta, vinhos finos e de pasto, tabacos, etc. Sempre novidade em todos os artigos e miudezas. Artigos funebres. Preços sem complicity

RIBEIRADIO

Ourivesaria e Relojoaria de MANUEL MELO CARDOSO & FILHOS

Nesta ourivesaria encontram-se ouro e prata e relógios de ouro, prata e aço, despertadores e relógios de sala das melhores marcas.

Também se consertam relógios de todas as qualidades
(Casa Fundada em 1811)

OLIVEIRA DE FRADES

Celestino Ferreira Martins

(CASA FUNDADA EM 1914)

Fábrica de Moagem de cereais e farinhas para gados.
Armazém de mercearia, Azeites e Cereais—Madeiras,
Cortiças, Lenhas e Resinas—Comissões, Consigna-
ções e Representações

CORRESPONDENTE: Banco Nacional Ultramarino—Banco Borges
& Irmão—Banco Aliança—Banco Espírito
Santo—Banco Pinto & Soto Maior—Banco
Português do Atlântico—Banco Regional
de Aveiro—Banco Fonseca Santos & Viana

TELE { fone: 79122
(Rede de Viseu)
gramas: CELESTINO MARTINS
OLIVEIRA DE FRADES-PINHEIRO

— VALE DO VOUGA —
PINHEIRO DE LAFÕES

LOJA NOVA

DE

Valdemiro Dias Arede

Mercearias, Miudezas, Fazendas, Ferragens,
Artigos Funerários e Adubos

Correspondente do
Banco Nacional Ultramarino—AVEIRO

RIBEIRADIO

Serafim Luiz da Silva

COMERCIANTE

Correspondente dos Bancos Espírito
Santo, Aliança e Burnay, de Lisboa

Largo da Igreja—RIBEIRADIO

OFICINA DE SERRALHARIA

DE

Augusto Martins Ferreira

FERRO, AÇO, FERRAGENS E FERRAMENTAS

OLIVEIRA DE FRADES

BELMIRO DE OLIVEIRA LEITE

EMPREENHEIRO E MESTRE DE OBRAS

Fornecedor de cantarias, paralelos, cubos,
guias de granito e todos os seus derivados

Belmonte—Ribeiradio—Vale do Vouga

ALFAIATARIA MODERNA

DE

ALMERINDO FERNANDES GOMES

Execução esmerada em fatos para homem, senhora e criança

Oliveira de Frades—RIBEIRADIO

MERCEARIAS, VINHOS E MIUDEZAS

PENSÃO AVENIDA

Óptimas refeições. Bons, higiénicos e confortáveis quartos.

— Instalações eléctricas em todas as dependências. —

O MÁXIMO CONFORTO O MÁXIMO ASSEIO

TELEFONE N.º 7917

OLIVEIRA DE FRADES

ALFREDO DA SILVA ROSA

COM ESTABELECIMENTO DE: Fazendas e Mercearias—Talho,
Pensão e Padaria—Depósito de Ovos, Louças e Cereais
CAMIONETES DE ALUGUER

TELEFONE: 79121 (POSTO PÚBLICO)

Avenida da Estação, 1 a 13—PINHEIRO DE LAFÕES

PREZA & GONÇALVES, L.^{DA}

Estabelecimento de Mercearias, Miudezas,
Ferragens, Louças, Vidros, Drogas, Vinhos
Finos, Bolachas, Champagnes, Artigos
Eléctricos, de Caça e de Escritório, etc.
VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

REZENDE

LOURENÇO TAVARES D'ALMEIDA

Comércio de Madeiras e Lenhas—Sal, Telha e Csl

OLIVEIRA DE FRADES

ADELINO ALVES POÇAS

Negociante de Pescado—Ovos e Cereais—Camionetes de aluguer
e automóvel na praça desta vila

Telefone, 7924

OLIVEIRA DE FRADES

ALZIRA DOS SANTOS

LICENCIADA EM FARMÁCIA

Telefone, 7918

OLIVEIRA DE FRADES

CAMILO AUGUSTO DA COSTA

COMERCIANTE—Depositário da Companhia Portuguesa
de Tabacos e da Fósforesca Portuguesa

Telefone, 7926

OLIVEIRA DE FRADES

TALHO LAFONENSE de António Luiz Rodrigues

CASA FUNDADA EM 1931—Especialidade em carnes das melhores
vitelas desta Região de Lafões—Depositário de Cimento Liz, Adubos
«Sapeca», Telha, Tejolo e Sal — LARGO DA ESTAÇÃO—Oliveira de Frades

Garagem—Acessórios—Oficina de Mecânica—Construção Civil
Material eléctrico—Produtos Luzalite—Philips Rádio—Depositário
da Socony Vacuum Oil Company—Correspondente Bancário—Seguros

ALEXANDRE MAGNO CORREIA DE LEMOS
Telefone 7920 OLIVEIRA DE FRADES



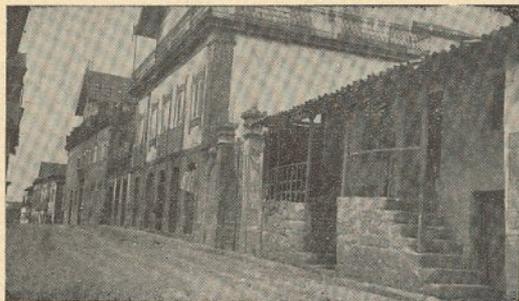
SANTA COMBA DÃO

Um trecho do Bairro das Lages



SANTA COMBA DÃO — Aspecto de um nevão

SANTA COMBA DÃO
Rua Mousinho de Albuquerque



PENSÃO AMBRÓSIA

NOVA GERÊNCIA DOS NETOS DE MARIA AMBRÓSIA

TELEFONE POSTO PUBLICO N.º 206 (GARE) Instalado na mesma Pensão
COM CASA ANEXA DE VINHOS DE TODAS AS REGIÕES DO PAÍS
SANTA COMBA DÃO—GARE

Centro Comercial do Dão, L.da
TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ — Armazenistas: Mercarias, Cereais, Legumas, Papelaria, Aduos e Sal por junto
CORRESPONDENTES DOS BANCOS: Espírito Santo e Com. Lisboa, Borges & Irmão, Português do Allenico, Crédit Franco Portugais, Fernandes Megelhães, Lda
SANTA COMBA DÃO — Telegramas: Cêcêê

Sociedade de Malhas e Tecidos das Beiras, L. da

Telefone 38 — Apartado 2 — End. Teleg. TECIDOS

TECIDOS — MALHAS — MIUDEZAS
VENDAS POR JUNTO

Santa Comba Dão — Gare

BAPTISTA & NEVES

Estabelecimento de Mercarias, Fazendas e Miudezas
SANTA COMBA DÃO — (Gare)

JOSÉ MATOS DE ALMEIDA

Mercarias — Ferragens — Drogas — Vidros
— Louças — Papelaria — Livraria
Largo do Balcão — SANTA COMBA DÃO — Tel. 26

Companhia Industrial Resineira

(S. A. R. L.)

FÁBRICAS:
SANTA COMBA DÃO (Gare)
(BEIRA ALTA)
— E —
CAMPANHÃ — PORTO

ESCRITÓRIO:
Rua de Santa Catarina, 17-2.º
PORTO
P. B. X. 26652
Telefones | Rede do Estado, 21

S. JOÃO DA PESQUEIRA

A vila de S. João da Pesqueira, na vizinhança próxima de Trás-os-Montes e Alto Douro, é povoação mui antiga. O Conde D. Henrique concedeu-lhe o primeiro foral. É uma povoação curiosa, das mais pitorescas e características que o viajante, nas suas deambulações por essas terras do Norte, vê com agrado, sem fadiga, pois as suas paisagens são na verdade surpreendentes e a configuração dos aglomerados populacionais do concelho oferece aspectos interessantes.

O homem foi sempre o produto do seu meio. A vizinhança do mar fê-lo pescador, a planície fê-lo lavrador e a montanha pastor de gado. O homem da Beira reflete no seu modo de ser, na energia que o caracteriza, no heroísmo com que se deita às lutas da vida, a sua paisagem natal.

Porque não vão os nossos pintores de visita até estes pontos longínquos de Portugal? Alguma coisa de novo e de belo eles surpreenderiam por ali. Já estamos positivamente fartos desses quadros e quadrinhos em série, a que chamam *naturezas mortas*, algumas delas, na opinião irreverente dos humoristas, *mortas à tração*, com cebolas, alhos, couves galegas, laranjas e limões, quadros feitos em série, mais ou menos copiados uns dos outros, raros sendo aqueles que trazem a marca da originalidade. Os nossos pintores deviam ir de passeio até estes sítios, ver coisas novas, encher as suas telas com o ar luminoso destas serras, com o pitoresco destas paisagens e costumes. É na presença de um Portugal muito português que nos encontramos, ao chegar a estas paragens. Tudo isto é na verdade cheio de interesse. Falta-nos um António Nobre para cantar estas estradas, um José Malhoa para pintar estes costumes, um Carlos Reis para descrever, em poemas coloridos, estas paisagens de encanto. Pintores habilidosos temo-los em barda. Mas a arte não é, nunca foi, apenas habilidade, talento mesmo. É preciso que ela diga e signifique alguma coisa e quantas coisas novas, admiráveis, inéditas, um pintor português iria encontrar aqui, de surpresa em surpresa!

Um espectáculo cheio de interesse é sempre aquele que as feiras nos apresentam. Vem gente de todos os pontos mais próximos. Uns chegam com o fito de vender muito e bem; outros vem na mira de comprar barato, outros, e estes não são poucos, apenas para ver o movimento, a animação dos feirantes.

As feiras de S. João da Pesqueira têm fama. Fazem parte da sua vida e das suas mais antigas tradições. A melhor, a mais concorrida é, sem dúvida, a da Senhora do Monte, no primeiro domingo de Setembro. Em importância e em pitoresco segue-se-lhe a de Riódaves, no segundo domingo de cada mês; a de Paredes da Beira, no primeiro domingo do mês e as de Trevões e de Santa Luzia.

Duas romarias importantes se realizam no con-

celho: a do Senhor Salvador do Mundo, no dia de Corpus Christi, a três quilómetros de S. João da Pesqueira e a de Santa Luzia, no dia 13 de Dezembro, na freguesia de Pereiros.

Todo o distrito de Viseu, como é do conhecimento dos que viajam e gostam de conhecer este nosso belo país, é uma região das mais ricas, das mais privilegiadas no ponto de vista turístico. S. João da Pesqueira não podia ser, e de facto não é, uma excepção. Quem ali chega e percorre as redondezas, isto é, as suas freguesias e aldeias, tem sempre uma sensação de encanto e de sortilégio. O que há digno de se ver nesta terra? — perguntamos. E logo os conhecedores dos sítios mais encantadores nos indicam a Senhora do Monte, donde se abrange um panorama inigualável, descortinando-se para um lado uma parte de Trás-os-Montes, e para outro lado, em todo o seu esplendor, uma parte da Beira Alta; o Santuário do Ermo, onde existem uma ermida e capelas no género das que se vêm no Bom Jesus de Braga. Foi em 1929 que se descobriu ali uma interessante galeria subterrânea, que ainda não está completamente descoberta e que, pelo seu aspecto bastante imponente, tem chamado a concorrência de milhares de curiosos.

Falemos agora das actividades económicas da região. Elas são constituídas principalmente pela produção de vinho e pela produção do azeite. Ambos estes produtos são muito considerados no mercado pela sua qualidade e esmerado fabrico.

S. João da Pesqueira possui Misericórdia, de que é provedor o sr. dr. Artur José Soveral Teixeira e Costa, uma casa de espectáculos: o Teatro de Gil Vicente, e algumas pensões.

A Câmara Municipal, sob a presidência do ilustre médico, sr. dr. Artur José Soveral Teixeira e Costa, tem levado a efeito melhoramentos importantes, de vária ordem.

S. João da Pesqueira é servida de boas estradas, dispõe de carreiras diárias de camionetas e encontra-se perto de duas estações ferroviárias, que são a de Ferradas, a 11 quilómetros e a de Alegria a 5 quilómetros.

FARMÁCIA TAVEIRA

Produtos químicos e Farmacêuticos
Especialidades nacionais e estrangeiras

S. João da Pesqueira

João António Frederico

Mercearia, Fazendas, Louças e Miudezas—Depositário da Companhia Portuguesa de Tabacos e Correspondente Bancário

S. JOÃO DA PESQUEIRA

Estabelecimento de Fazendas, Mercearia e Miudezas

Maria Helena Gomes Pereira—Sucessora de ALMEIDA & FILHA

(Antiga Casa Clemência) Fundada em 1880

S. JOÃO DA PESQUEIRA

CASA CONFIANÇA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA AZEVEDO

Fazendas, Miudezas, Louças e Vidros, Tintas, Ferragens e Mercearia

Rua Direita

S. JOÃO DA PESQUEIRA

S. Pedro do Sul

A vila de S. Pedro do Sul é, não há dúvida, privilegiada. Edificada na encosta da Serra de Lafões e na altitude de 165,™50, é uma das mais pitorescas e saudáveis povoações do distrito de Viseu. Tão pitoresca que lhe dão o nome de *Sintra da Beira*.

Para a sua crescente prosperidade vários factores e actividades têm concorrido, como a agricultura, os vinhos, a pecuária, as indústrias de serração de madeiras e serralharia, e as suas águas termais, famosas no nosso país e não absolutamente desconhecidas no estrangeiro.

As suas águas sulfúreas sódicas são tidas como maravilhosas no tratamento das doenças reumáticas e deviam ser conhecidas mesmo antes da formação do reino — pois o primeiro rei de Portugal já delas teve conhecimento, tendo-as usado também. A documentar a antiguidade das termas de S. Pedro do Sul lá está a Piscina D. Afonso Henriques, no velho balneário, considerada monumento nacional.

Terra de grande actividade agrícola e igualmente desenvolvida sob o ponto de vista industrial, S. Pedro do Sul é, consequentemente, um grande centro de comércio. Bastará dizer que as mais importantes casas bancárias bem como as mais antigas companhias de seguros estabeleceram aqui agências e filiais.

Vila populosa, a caminho dos quatro mil habitantes, S. Pedro do Sul possui hospital, mantido pela Misericórdia, quartel de bombeiros voluntários, um bom teatro, excelentes estabelecimentos comerciais.

É no verão principalmente, e devido às suas termas, que a vila de S. Pedro do Sul é muito visitada. De clima ameno e saudável, a vila tem, devido à sua situação, encanto e pitoresco. Todo o concelho, aliás, é de uma grande beleza panorâmica e as freguesias que o constituem são, na verdade, formosas. Em S. Cristóvão de Lafões, a duas lé-

guas da sede do concelho, deve visitar-se o convento de S. Cristóvão.

São diversos os meios de comunicação que S. Pedro do Sul e as suas termas têm ao seu serviço, a começar pelo caminho de ferro, havendo carreiras diárias de camionetes para Castro Daire, Lamego, Régua, Viseu, Porto, Santa Cruz da Trapa, S. João e Sul.

A vila, devido à sua importância comercial e turística, possui várias pensões e casas de hóspedes. Hoje temos o prazer de recomendar as seguintes: Pensão Comércio e Pensão Central, e a casa de hóspedes do sr. António Alves Ferreira Demétrio.

Quem for a S. Pedro do Sul não deve deixar de provar os excelentes vinhos, verdes e maduros, bem como os deliciosos doces regionais, que constituem um dos melhores elementos de propaganda de S. Pedro do Sul e terras formosas do seu concelho.

TIPOGRAFIA LAFÕES

Proprietário-Gerente: **ÁLVARO JOÃO DUARTE**

Telefone 7294 (P. P. C.)

S. PEDRO DO SUL

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Mercearias finas, Vinhos finos, Licores, Bolachas, Biscoitos, Chás, Cafés, Papelaria e vários artigos

Telefone N.º 7247

S. PEDRO DO SUL

CASA DE MODAS de Abel Loureiro Morgado

Fazendas, Chapéus, Calçado e Miudezas—Forram-se botões à máquina

Rua de Serpa Pinto

S. PEDRO DO SUL

CASA COMERCIAL DE FRADIQUE SANTOS, Suc.ª

Grande sortido em: Fazendas de Lã, Sêdas e Algodão

Artigos para escritório — Quinquilharias — Tabacos

Praça da República

S. PEDRO DO SUL

ESTABELECIMENTO

DE

Ferragens, Tintas, Vidros e Drogeria

DE

José de Almeida Chã

(Dócoa)



Tubos galvanizados e de chumbo

— *Apertos para Picheleiro* —

Ferro, Aço e Utensílios para a Lavoura



Praça da República — S. PEDRO DO SUL

TELEFONE 7239

Adelino & Silva, L.^{da}

ARMAZÉM DE MERCEARIAS E AZEITES

S. PEDRO DO SUL

ANTÓNIO ALVES FERREIRA DEMÉTRIO

COM NEGÓCIO DE MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO,
TRAVESSAS DE CAMINHO DE FERRO E LENHA

CASA DE HÓSPEDES

Esmerado serviço de Mesa. Bons aposentos e Garage

Avenida da Estação S. PEDRO DO SUL

PENSÃO COMÉRCIO

Esmerado serviço de mesa — Bons aposentos

TELEFONE 7298

Proprietário: **CUSTÓDIO MARTINS SOARES**

Estabelecimento de Fazendas

S. PEDRO DO SUL

PENSÃO CENTRAL

QUARTOS HIGIÊNICOS

COZINHA ESMERADA

S. PEDRO DO SUL

SERRALHARIA CIVIL DE

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES

Rua de Além da Fonte

S. PEDRO DO SUL

Augusto Clemente da Costa

Stand de Automóveis, Acessórios, Pneus, Gasolina e Óleos — Agente de recauchutagem de pneus, vulcanização, cargas em baterias, material eléctrico, etc.

Telefone 7237 — S. PEDRO DO SUL



LAFÕES INDUSTRIAL, Lda

CENTRAL ELÉCTRICA
SERRAÇÃO
CARPINTARIA
MOAGEM

TELEFONE 7287

S. PEDRO DO SUL

CENTRAL ELÉCTRICA: Produtora e distribuidora de energia eléctrica na Região de Lafões-S. Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades.

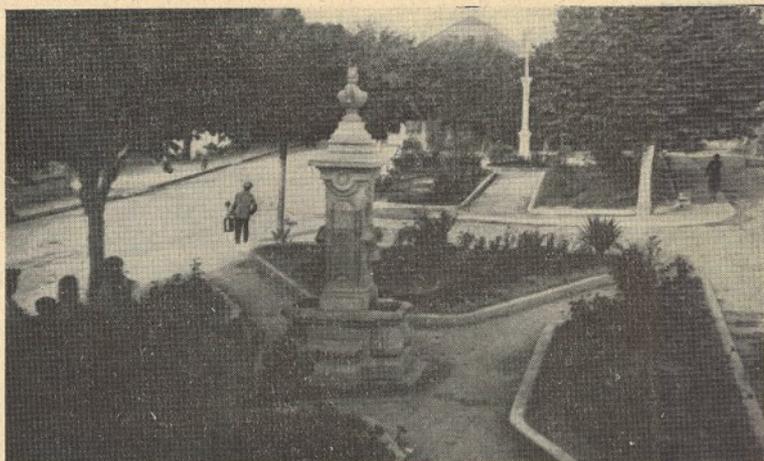
Instalações e reparações eléctricas.

SERRAÇÃO: Carpintaria mecânica, madeiras em tosco e aparelhadas, esquadrias e caixotaria.

MOAGEM: Farinha de milho, centeio e cevada.

GERENTES

Alexandre Marques da Silva Queirós
Manoel de Almeida Silva Lima



SANTA CRUZ DA TRAPA (Concelho de S. Pedro do Sul — Jardim Público)

Santa Cruz da Trapa

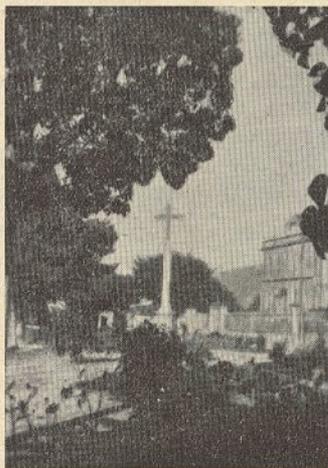
Por M. MARQUES TEIXEIRA

SANTA Cruz da Trapa situa-se a ocidente da decantada «Sintra da Beira», de que dista cerca de 9 quilómetros e com a qual está em comunicação através duma carreira diária de caminheta. É uma aldeia garrida, cheia de louçanias, emoldurada por uma paisagem que deslumbra! Agasalhada junto aos contrafortes da serra da Gralheira, numa altitude aproximada de 400 metros, é lavada por ares purísimos e dispõe de excepcionais condições climatéricas. O verde tenro das suas pradarias por onde serpeiam, suavemente, rios e ribeiras de águas mansas e claras, casa-se à maravilha com a tonalidade escura da frança do arvoredo que as circunda, sem que, todavia, afogue os horizontes que em seu derredor se desdobram e se estendem por conjuras que a vista mal abarca... Basta subir, em fácil escalada, à eminência que lhe fica a 3 quilómetros de distância, onde alveja a Ermida de S. Caetano, ao vetusto e pitoresco Mosteiro de S. Cristovão, e logo se nos depara a aliciante magia de um vasto pa-

norama que, tão formoso, a retina grava de pronto e para todo o sempre guardará; mais além, em extremo oposto, fica a Senhora da Guia e, uma vez mais, nos é dado contemplar toda a opulência e variada gama dos dons da Natureza, numa visão empolgante que se enche, quer da majestade da serra escavada e nua, qual ciclope gigantesco que para ali estivesse estirado numa atitude permanente de espreguiçamento, quer da ostentação de uma paisagem mimosa, cheia de bucolismo, impregnada de cor e luz que é um verdadeiro mosaico de tudo quanto singulariza este «jardim à beira-mar plantado» que é o nosso querido Portugal! Por isso, ao percorrer a estrada Viseu-Vale de Cambra-Porto é fácil que o viandante se sinta tocado pelo sortilégio dos irresistíveis encantos que fazem de Santa Cruz da Trapa o escrínio de raras belezas naturais enquadradas na cenografia maravilhosa da ridente região de Lafões. Centro admirável de turismo logrando a protecção do Estado Novo, valorizada pela acção dos seus naturais que a chama do mais

vivo bairrismo aquece e move, Santa Cruz da Trapa é bem uma colmeia de trabalho em que todos se dão as mãos e se confundem, ainda, pelos caracteres de lhaneza e afabilidade que os distinguem e enobrecem. Por toda a parte se assoalham notas de progresso: a par da Igreja Matriz, ampla e de linhas elegantes, erguem-se os belos edifícios das Escolas, junto das quais funciona uma cantina «e uma caixa escolar», a Casa do Povo, um Núcleo da Legião Portuguesa, um Corpo de Bombeiros Voluntários, boas instalações dos C. T. T., Sopa dos Pobres, óptima Pensão largamente frequentada, farmácia, vários e importantes estabelecimentos comerciais, mercado mensal fartamente concorrido, uma Associação Desportiva, com magnífico campo

de jogos vedado, luz eléctrica pública e particular, um Hospital-Asilo prestes a ser inaugurado, jardim público, automóveis de aluguer, etc. etc., sendo a travessia central pavimentada a paralelepípedos! Todo este somatório de requisitos engrandece notavelmente Santa Cruz da Trapa, torna-a asseada e atraente, de modo que muitos forasteiros a procuram na quadra estival, nela se fixam por larga temporada, e, quando se afastam, vão também saudosos do trato simples, sincero, cativante que é próprio da natural maneira de ser dos santacruzenses, em consequência do que o seu «adeus... até ao ano» é afirmação de uma promessa que raro fica por cumprir.



SANTA CRUZ DA TRAPA.
(Concelho de S. Pedro do Sul)
Cruzeiro

Manuel António de Figueiredo

(Casa Fundada em 1913)

COM ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS
BRANCAS, MIUDEZAS, MERCEARIAS, FER-
RAGENS, DROGAS, TINTAS, ÓLEOS E
TODOS OS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

■
ESPECIALIDADE EM LANIFÍCIOS

■
SERIEDADE NAS TRANSACÇÕES

VILA DA IGREJA — SÁTÃO

António Simões



MOTORES DE REGA — ÓLEOS
— LUBRIFICANTES — MATERIAL
ELÉCTRICO — BICICLETAS — RE-
PARAÇÕES E INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS



SÁTÃO
TELEFONE 615

PADARIA ALIANÇA

VIEIRA & BRAVO, L.^{DA}

C I N F Ã E S

PENSÃO MODERNA
DE

JOAQUIM SOARES CORREIA

BONS QUARTOS E BOM TRATO

C I N F Ã E S

PENSÃO CHIQUE - CINFANENSE
DE A. AUGUSTA FERREIRA MAGINA

Belas acomodações — Mesa abundante — Ótima para re-
pouso e veraneio de pessoas da cidade — Altitude média —
Acesso fácil por camionagem (Duas carreiras Porto-Cin-
fães) e Linha do Douro (Mosteiro)

C I N F Ã E S — Telefone 11

Laranjada «MONTENEVE» - Laranjinha - Pirolitos «PINGUIM» - Agua gaseificada Pedregal

Produtos da FÁBRICA DE REFRIGERANTES DO PEDREGAL

DE M. CATALINO & COSTA, L.^{DA}

TABUAÇO — TELEFONE 2

CENTRO COMERCIAL
OSÓRIO & PASSOS

Fazendas, Miudezas, mercearia, Calçados — Agência funerária

TABUAÇO — TELEFONE 5

MOUTINHOS, L.^{DA}

Armazenistas de mercearia — Depositários da Gasolina, Óleos,
Petróleo, Fósforos, Adubos «VITAFOSKA», Tintas «PAOLINA»

Telefone 6

TABUAÇO

J. GARCIA BALÇA & IRMÃOS, L.^{DA}

Oficina de serralharia — Reparações de Automóveis — Acessórios e óleos

TABUAÇO

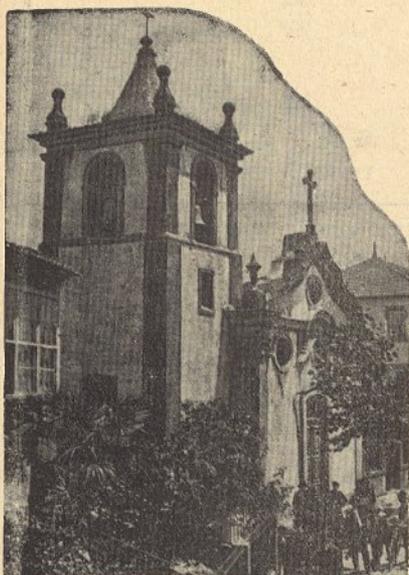
SEBASTIÃO DE LEMOS

Estabelecimento de fazendas, Miudezas e Mercadorias — Agente de Seguros e Banquários
Agente de Adubos

TABUAÇO

TONDELA

CHEGA-SE a uma cidade ou vila e é sempre pelo número dos seus estabelecimentos comerciais, pelos seus cafés, pelas suas pastelarias que avaliamos a importância de uma ou outra. Em Tondela, ao passarmos por uma das suas ruas e ao admirar a luxuosa instalação de um dos seus estabelecimentos comerciais, tivemos logo não apenas a impressão mas também a certeza de que havíamos entrado numa das terras mais importantes e progressivas da Beira



Alta. Essa impressão não é fugaz. Pelo contrário, ela fortalece-se cada vez mais, à medida que vamos percorrendo e conhecendo melhor a linda vila.

Em primeiro lugar devemos dizer que o concelho de Tondela é dos mais populosos do distrito de Viseu e que são vastos os seus recursos económicos. A vinicultura e o comércio de vinhos representam um dos principais factores da sua prosperidade económica. Aos vinhos seguem-se a indústria de serração de madeiras, o fabrico de aguardente, a indústria e comércio de resina, a cortiça, a cerâmica, e outras pequenas actividades industriais.

Terra progressiva, Tondela possui um dos melhores colégios da província de que temos notícia. É o «Colégio Tomaz Ribeiro», instalado em magnífico edifício próprio, e dirigido pelo Dr. Teófilo da Cruz. Esse Colégio, com internato e externato, honra a vila de Tondela.

A vila possui um aprazível jardim público, onde, em 1946, se inaugurou um pequeno monumento à memória do ilustre paladino da boa linguagem portuguesa, que foi o dr. Cândido de Figueiredo.

Tondela é uma das nossas mais pitorescas estâncias de repouso existentes no norte do país. Além dos seus ares puríssimos, da beleza incomparável das suas paisagens, há no concelho as magníficas águas termais de S. Gemil.

Como monumentos dignos de apreço há que registar a Igreja matriz e o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

As freguesias do concelho são muito interessantes pelo seu aspecto típico e pelos vestígios de

T O N D E L A

EM CIMA
Igreja do Carmo

EM BAIXO:
Hospital de Santa Maria

épocas remotas. Vale a pena visitá-las, por esse facto. Em Canas de Sabugosa, por exemplo, existem as ruínas da Igreja Velha de Santa Maria, que deve ser de fundação romana. Nesta freguesia ainda se vêem antigas casas rústicas, muito curiosas, que dão carácter e interesse à parte velha da povoação.

O Caramulo, formosa estância para o tratamento da tuberculose pulmonar, encontra-se na freguesia do Guardão, a 16 quilómetros de Tondela.

Quem for a Tondela deve hospedar-se na excelente «Pensão Borges.»

Na «Confeitaria Carmelitana» ou no «Café Vitória» o turista pode adquirir deliciosa pasteleria regional.

Tondela espera a visita de todos os portugueses que desejam conhecer e admirar, além de panoramas de excepcional beleza, uma das mais características regiões da Beira Alta.

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E FORJA
DE GERMANO ANTUNES DE SOUSA
 Faz e conserta: Carros, Carroças, Máxas e Fogões de todas as qualidades
TONDELA

CASA AMADEU GOUVÊA
 (Fundada em 1906) 40 anos de existência
 Ferro, Aço, Ferragens, Oficina de Serralharia, Bicycletas
 Telefone 5236—Apartado 3 RUA TOMAZ RIBEIRO—TONDELA

OFICINA DE SERRALHARIA DE
JORGE DO CARMO
 CANALIZAÇÕES E SOLDADURAS A AUTOGÉNIO
TONDELA

Oficina de Reparações **Mário Gonçalves**
 Reparações e carga em baterias—Depósito de Máquinas de costura novas e usadas—Motores, Bombas, Canalizações, Material eléctrico e soldaduras a autogénio—Gazolina, Oleos e Petróleos «ATLANTIC»
Campo de Bêsteiros

CASA HAVANESA
 Livraria, Papelaria, Material Escolar e de Escritório—Portunarias, Utensílios de casa, Sementes agrícolas, Artigos de Fotografia, Quinquilharias, Material eléctrico
 (Fundada em 1907) **TONDELA** Telef. 5260

DOSITEU ANTÓNIO COIMBRA
 Fazendas, Merceria e Ferragens—Correspondente bancário
 Telefone 502 **CAMPO DE BÊSTEIROS** Beira Alta

Oficina de Funileiro e Automóvel de Aluguer
DE JOSÉ FERRAZ
 Largo da República **TONDELA**

PENSÃO BORGES
 de **ADELINA NUNES**
 Serviço de Almoços, Jantares e Pequenos Almoços—Recebe comensais Instalações —::— modernas Preços módicos —::—
TONDELA—TELEFONE 5289

Fábrica Santa Cruz, L.^{da}
 (Fábrica do Hospital)
 SERRAÇÃO—APARELHO DE MADEIRAS—MOAGEM
 TELEFONE 5263 **TONDELA**

Empresa de Madeiras da Beira Alta, L.^{da}
FÁBRICA DE SERRAÇÃO
 MADEIRAS EM TÔSCO E APARELHADAS VIGAMENTOS E ESTEIOS PARA EXPORTAÇÃO
CAMPO DE BÊSTEIROS (PORTUGAL)

MANUEL TOMAZ
 MADEIRAS SERRAÇÃO CARPINTARIA
 TELEFONE 5243 **TONDELA**

CAFÉ VITÓRIA

ANEXA PASTELARIA VITÓRIA

Esmerado serviço de Café e Chá — Conforto moderno — Confeitaria e Pastelaria
 Doces regionais — Bebidas nacionais e estrangeiras
 Cervejaria — Bilhares e Sala de Jogos

TONDELA

Confeitaria Carmelitana



De José Carmelo



Rua Combatentes da Grande Guerra
 Telefone 5241
TONDELA

*Pastelaria fina, Café, Lanches, Bar,
 Bebidas nacionais e estrangeiras, Almoços,
 Ótimos serviços de chá, primoroso serviço
 de copo d'água para casamentos e
 baptizados. Toda a variedade de
 doçarias, Compotas e outros, etc.*
BAR MODERNO

Telegramas: ALMIROS
 NAIA—TONDELA

Telefone n.º 52213
TONDELA

Almiros, Limitada

com fábricas de: **Electricidade - Cerâmica - Serração - Carpintaria**
 Cessionários da CERAMICA DA BEIRA, L.^{DA}

PORTUGAL

CANAS DE SABUGOSA

BEIRA-ALTA

Bêsteiros Industrial, L.^{da}

Fábrica de serração, moagens e cerâmica

Venda de madeiras em bruto, aparelhadas e caixotaria

Telefone N.º 503 ■ Telegramas: FABRIBÊSTEIROS
CAMPO DE BÊSTEIROS ■ Beira-Alta

Vila Nova de Paiva

É digna de registo a acção da Câmara Municipal,
a que preside o sr. JOSÉ DE SÁ PINTO

A 34 quilómetros de Viseu, por estrada que se percorre de camionete, o viajante topa com uma pequena mas característica povoação. É Vila Nova de Paiva. De onde lhe vem este nome? Do rio Paiva, que passa a distância de um quilómetro e onde, na época própria, os que mantêm com entusiasmo o culto do desporto da pesca nos rios fazem importante colheita de deliciosas trutas.

O concelho estende-se por uma região pitoresca, dominada e engrandecida pelas serras da Lapa e da Nave.

Não há propriamente grandes indústrias no concelho. Todavia nas freguesias da Queiriga e de Vila Nova à Coelheira, o sub-solo é rico de volfrâmio e estanho, cuja extracção está a cargo de algumas firmas.

No concelho não há monumentos dignos de menção. Apenas na freguesia da Queiriga o visitante verá com interesse a *Orca dos Juncais*. No entanto, as edificações, principalmente as mais antigas, têm character beirão.

Os cereais, os vinhos e a pecuária são as suas principais e mais rendosas produções agrícolas, existindo ainda a célebre raça de gado *paivoto*, embora já um pouco degenerada, devido à falta de selecção da sua raça.

Quem conhece a região não pode deixar de reconhecer que, nestes últimos tempos, se têm realizado tanto na sede como nas freguesias do concelho importantes melhoramentos, levados a cabo pelo Município.

A Câmara Municipal, que tem actualmente na sua presidência o sr. José de Sá Pinto e como vogais os srs. Joaquim Caldeira Júnior e Manuel Ribeiro, vem, com efeito, realizando obra de vulto, tendo começado pelos melhoramentos mais urgentes. Há que pôr em evidência esses melhoramentos.

O problema do abastecimento de água potável foi dos primeiros a merecer a atenção da Câmara, tendo-se em quase todas as povoações do concelho construído chafarizes e marcos fontenários.

Quanto ao problema da iluminação eléctrica procurou-se também dar-lhe a devida solução, com a construção de uma Central Termo-Eléctrica que, embora não satisfaça cabalmente, constituiu um melhoramento de certa importância. E porque a electrificação das freguesias do concelho se impõe como obra inadiável, a Câmara está empenhada na sua resolução, tendo já, para esse fim, feito um contrato com a Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela. A fim de fazer face às respectivas despesas, vai contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para o que já obteve a necessária autorização.

Como as estradas representam para a economia de uma população um dos seus principais elementos, o problema das comunicações não podia, por esse facto, deixar de merecer o interesse do Município. Todas as freguesias já se acham ligadas à sede do concelho por caminhos e estradas, por onde transitam todas as espécies de veículos. Apenas uma excepção há a registar. Referimo-nos à freguesia de Pendilhe, por se aguardar a ligação da estrada, em estudo, de Castro Daire a Vila Nova de Paiva, e que servirá, por lá passar, aquela povoação.

A Câmara Municipal tem também muito louvavelmente procedido à arborização de parte dos seus baldios, o que, além de trazer uma apreciável riqueza para a região, contribui para modificar e embelezar o seu aspecto paisagístico.

Um outro problema a que a Câmara tem dedicado a sua atenção é o da instrução pública. Notável, nesse aspecto, tem sido a sua acção. Já fez construir edifícios escolares nas freguesias de Alhais, Queiriga e Vila Nova à Coelheira, estando a proceder-se à construção dum outro na freguesia de Pendilha. Todas essas escolas vão sendo dotadas de mobiliário e material didáctico.

O concelho de Vila Nova de Paiva entrou, pois, numa fase progressiva. Os seus melhoramentos sucedem-se. A terra bem o merece, pois as suas possibilidades de progresso são inúmeras.

VOUZELA

O turismo nacional tem nesta graciosa e típica vila um dos seus melhores títulos de glória. Com efeito, a vila de Vouzela, edificada sobre alicerces de uma das mais antigas povoações do país—que, no século XI, já tinha grande importância—é rica em belezas naturais, sem contar com o aspecto pitoresco do aglomerado das suas moradias e o valor artístico e arquitectónico de alguns dos seus mais nobres edifícios. Rica também em vegetação, Vouzela proporciona, por essa circunstância, um clima salutar a quantos a procuram para uma estação de cura de repouso ou para um tratamento de águas, nas suas famosas termas, que teve a glória de ter dado albergue ao rei D. Afonso Henriques, que por ali passou, de volta da batalha de Badajóz.

Tudo concorre para tornar Vouzela uma admirável estância de turismo. O visitante nunca dá por mal empregado o seu tempo em lá ir. E escusado será dizer que passando por lá, com a intenção de se demorar apenas umas horas resolve por fim instalar-se num dos seus magníficos hotéis ou em qualquer das suas agradáveis pensões para, então, passar uns dias de verdadeiro e inesquecível encanto.

Sem bons hotéis não pode haver turismo, embora as atracções sejam surpreendentes—dizem os mestres entendidos nestas questões de turismo e viagens. Vouzela foi—cabe-lhe esta glória—uma das primeiras terras a dar esta necessária lição, preparando excelentes hotéis para receber com comodidade todos os turistas que demandam a região encantadora.

Entre os valores turísticos da vila formosa figuram a igreja matriz, no seu nobre estilo românico; o pelourinho; a capela de S. Frei Gil; algumas casas quinhentistas e, nos arredores, a ponte romana sobre o rio Zela e as ruínas de uma torre do castelo de Vilarigues e o cruzeiro da Independência no monte Gamardo.

Não lhe faltam também sítios pitorescos a completar os seus valores de atracção, sítios esses que os turistas nunca deixam de visitar. Eis alguns deles: o Monte e Parque da Senhora do Castelo, a 500 metros de altitude, o Monte Gamardo, as margens dos rios Vouga e Zela. Não muito longe da vila, num dos pontos mais belos do Caramulo, entre Adessano e Covas, o Cabeço das Abas, de onde os nossos olhos deslumbrados abrangem um panorama empolgante.

Vouzela está à testa de um concelho populoso. A agricultura e a cortiça são os seus principais factores económicos.

Estância ideal de turismo, Vouzela tem ao dispor de quem a visita monumentos, paisagens, romarias alegres, hotéis magníficos e ares saudáveis.

Os nossos pintores, sempre desejosos de conhecer e de dar a conhecer a nossa terra, deviam aparecer por Vouzela com mais frequência. As suas ruas históricas, onde, aqui e ali, se encontram ainda curiosos e belos edifícios quinhentistas, e as suas paisagens são temas de interesse e encanto.

PENSÃO AVENIDA

DE

V.º de António Pinto d'Almeida

Óptimos quartos e esplêndido serviço de mesa

VOUZELA

Correia, Figueiredo & C.ª, Suc.ªs

CASA FUNDADA EM 1799

Artigos de caça e pesca—Artigos de novidade para brindes, etc., etc. Estabelecimento de Merceria, Papelaria, Miudezas, Louças, Ferro, Ferragens, Ferramentas, Material eléctrico, Lâmpadas e Adubos—Aparelhos de Rádio «R C A» e «G E».

VOUZELA

PADARIA AVENIDA

José São Pedro

ARMAZÉM DE FARINHAS E CEREJAS

Avenida João de Melo—VOUZELA

ANTÓNIO LUÍS RODRIGUES

Estabelecimento de Merceria, Vinhos, Chá, Café, Papelaria, Louças, Vidros, Ferragens, Camas de ferro e lavatórios

Rua Morais Carvalho—VOUZELA

DIAS & IRMÃO, L.ª

Armação de Merceria, Louças, Vidros e Materiais de Construção

Telefone 7720—VOUZELA

CASA DO PAULO

MERCERIAS, VINHOS E COMIDAS

Praça da República—VOUZELA

CAFÉ SPORT DE Augusto Homem da Rocha

Merceria, Fazendas, especialidades em Vinhos finos e da região, e dos verdadeiros pasteis de Vouzela e mel

Praça Morais de Carvalho—VOUZELA

Luís Rodrigues de Almeida

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER (chamadas a qualquer hora)

Preços módicos

VOUZELA

CAFÉ CENTRAL DE Ermelinda Martins Figueiredo

Pasteis de Vouzela, Cervejas, refrigerantes, águas minerais tabacos, etc.—Representante da Vacuum Oil Company

Praça da República—VOUZELA

HOTEL MIRA VOUGA

— VOUZELA — TELEFONE: 7723 —

Proprietário: EDUARDO MARQUES PEREIRA



Este hotel, instalado em edifício moderno, com lindo panorama e a uma altitude de 300 metros, é hoje um dos melhores e mais concorridos hotéis do país.

Appartements e quartos simples com água quente e fria.

Boa mesa, quartos com as melhores camas e asseio absoluto.

Quinta de recreio com parque infantil e atractivos interessantes para as crianças.

Fronoso parque no anexo da Quinta das Lamas, com palacete para os hóspedes que ali desejem permanecer.

Aberto todo o ano e com aquecimento central de inverno.

G A R A G E M

Pensão Marques



José Rodrigues Marques

ASSEIO—HIGIENE



SEMPRE COM OS MELHORES
VINHOS DESTA REGIÃO.

EXPERIMENTAR ESTA CASA
É CONTINUAR A PREFERI-LA

VOUZELA

PENSÃO JARDIM

— DE —

Augusto L. Ferreira



VOUZELA

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE
SERRAÇÃO DE VOUZELA, L.^{DA}



FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO,
CAIXOTARIA E CARPINTARIA — MO-
GEM DE CEREAIS — LAGAR DE AZEITE

Endereço telegráfico:
INDUSTRIAL—Vouzela

VOUZELA
(Em frente da Estação dos C. de Ferro)

Recortes sem Comentários

Casar

Um filósofo italiano quis saber a influência que o amor realmente exerce nos casamentos. Com tal objectivo, estabeleceu um inquérito, feito em moldes científicos e no qual depuseram 95 noivas.

Os resultados foram estes:

Cinco deram como resposta: «para podermos sair sós»; dez: «para irmos aos bailes e aos teatros»; sete: «para viajarmos»; sessenta e uma: «para termos a nossa casa e podermos fazer o que quisermos»; três: «para saber o que é casar»; quatro: «para acautelarmos o nosso futuro»; cinco: «para nos divertirmos».

Como se vê, nenhuma delas apresentou o motivo que estava naturalmente indicado: o amor.

Trata-se, com efeito, de um sentimento que está a passar de moda, pelo menos na feitura dos casamentos, mesmo nos mais auspiciosos...

As noivas italianas, a julgar pelos depoimentos desasombrados dessas 95, podem não ser amorosas mas afirmam uma qualidade apreciável: a franqueza.

Isso constitui talvez uma compensação consoladora para os maridos, que, antecipadamente, ficam a conhecer as preleções das respectivas consortes.

(Do *Diário do Alentejo*)

As saias vão subir...

Pois é verdade! O império da antipática saia comprida, com folhos e tudo, dando-nos assim a ideia de que as meninas andam na rua com as roupas de dentro, pelo lado de fora, vai acabar.

Voltamos novamente ao uso da saia curta, segundo acaba de decretar a ditadora maior do mundo que se chama a *Moda*. Reinado efémero, o das saias compridas, a rojar pelo chão.

Efémero e caro, pois os chefes de família tinham de *esmiçar* o dobro dos escudos para a compra do dobro de fazenda.

Não queremos dizer com isto que concordamos com a saia curta por cima do joelho. Não! Tudo tem o seu limite e a sua regra.

Dividam ao meio o tamanho da saia curta antiga pelo tamanho da saia comprida actual, e aí têm o meio termo que seria aceitável e simpático.

Experimentem.

(De *O Ilhavense*)

Extraordinária profecia

Faz hoje 57 anos que, por uma húmida e quente tarde, em Ponta Delgada, no então Campo de S. Francisco, hoje Praça 5 de Outubro, Antero de Quental pôs trágicamente termo à vida — a uma vida que constituirá, na grandeza, na inquietação, na dor, pela sua altura e pela sua beleza, um dos maiores dramas espirituais do nosso tempo.

José Bruno Carreiro, brilhante cultura ao serviço dum lúcido e penetrante talento literário, compilou em dois volumes de admirável devoção anterioriana todos os documentos, datas, subsídios autobiográficos, notas esparsas, artigos, correspondência, estudos críticos contendo elementos de estudo da personalidade e da vida do atormentado e excelso Poeta das *Odes Modernas*.

Esse livro, que é um dos mais completos documentos bibliográficos de que a Literatura Portuguesa Contemporânea possa orgulhar-se, revela-nos, desde a pálida infância açoriana, da exaltada mocidade coimbrã, até às dolorosas lutas da maturidade profética e filosófica e à angustiada crise que precedeu e determinou a morte, a existência desse alto peregrino da Beleza e do Ideal que Eça de Queirós definiu «um génio que era um santo».

Com ele, no crepúsculo do melancólico dia do Campo de S. Francisco, quase acabou um século — o contraditório, excessivo século 19 dessa pobre Europa em que Antero, com o seu idealismo feroz de apóstolo e o ardor do seu implacável pessimismo, numa carta escrita a Oliveira Martins, em 1889, não via senão um «rebanho de porcos guardado por algumas raposas tinhosas».

Não foi, evidentemente, Antero poeta que, na Literatura Portuguesa, fica depois de Camões — um espírito político. Metafísico e combativa, a sua filosofia, como o seu lirismo, ressentem-se da nebulosa influência germânica e nórdica da época — que ele próprio confessava. Mas o génio é profético. Os altos espíritos literários possuem, por um estranho fenómeno de hipervisão crítica, dons de alucinante previsão.

O caso da profecia de Eça de Queirós sobre Guilherme II é conhecido e deu, de 1914 a 1918, a volta à Europa. Mas não é menos flagrante a espantosa e formidável acuidade com que Antero em 1888 viu e descreveu, em carta a Jaime de Magalhães Lima, «a destruição do espírito moderno» que a penetração duma civilização oriental e uma expansão russa, temidas com razão pelo Poeta, trariam um dia ao Mundo.

A sessenta anos de distância, a justeza do quadro, a nitidez da visão são desconcertantes. Vale a pena transcrever, pela empolgante actualidade que hoje para nós contém, o extraordinário documento.

Ei-lo, reproduzido, repetimos, duma carta escrita por Antero, em 3 de Janeiro de 1888, a Jaime de Magalhães Lima, que regressava da Rússia duma visita a Tolstoi. O Poeta refere-se nestes termos a uma futura influência russa na Europa:

«Que espécie de influência? Confesso-lhe que tenho graves apreensões a tal respeito e que desconfio bastante de gente de tanta imaginação. O Tolstoi é certamente admirável como indivíduo; mas que significa e que pode dar de si aquela renovação do Evangelismo? O pensamento da Rússia, até agora, parece-me perfeitamente caótico. Mas o Mundo começa a estar tão cansado de lógica, de ciência, de análise, que talvez se deixe levar mais uma vez pelos entusiastas e visionários. Creio que é isto o que explica o «engoument» actual pelos russos. Mas, em suma, será sempre necessário voltar à razão e aos seus processos severos. O período sentimental da humanidade passou. Só a razão consciente e a virtude racional podem resolver os problemas de uma idade adulta da humanidade. É verdade que, quando a dita razão, como já tem sucedido, se mostra inferior à sua tarefa, hesita e abdica, o inconsciente, o instinto, o sentimento voltam a entrar em cena. Mas não posso considerar tal facto senão como um retrocesso».

O espectáculo do Mundo actual mostra a perturbadora exactidão da profecia.

(Augusto de Castro, *Diário de Notícias*
de 11 de Setembro de 1948).



PARTE OFICIAL

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Comissão Administrativa do Fundo Especial de Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo», n.º 212, II série, de 10 de Setembro, publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros das Finanças e das Comunicações, que a comissão administrativa do Fundo Especial de Caminhos de Ferro seja autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo da quantia de 50.000.000\$, conforme o Decreto-Lei n.º 37.022, de 21 de Agosto do corrente ano, e que o respectivo presidente, o engenheiro Rogério Vasco Ramalho, outorgue, em nome da mesma comissão administrativa, no contrato a realizar com aquele estabelecimento do Estado para efectivação do citado empréstimo.

Direcção Geral de Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo», n.º 215, II série, de 14 de Setembro, publica o seguinte:

Repertição de Exploração Estatística

Em conformidade com o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 27.665, de 24 de Abril de 1937, foi aprovado, por despacho de 9 do corrente desta Direcção-Geral, o projecto de aviso ao público, apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pelo qual é estabelecido o preço de \$62 por tonelada quilómetro, ao transporte em grande velocidade, de castanha comum sem preparo, durante a próxima campanha.

O «Diário do Governo», n.º 228, II série, de 29 de Setembro, publica o seguinte:

Em conformidade com o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 27.665, de 24 de Abril de 1937, foi aprovado, por despacho de hoje desta Direcção-Geral, o projecto de aviso ao público, apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pelo qual são estabelecidas condições especiais para o transporte de azeitonas.

O «Diário do Governo», n.º 231, II série, de 2 de Outubro, publica o seguinte:

Em conformidade com o disposto no artigo 3.º do De-

creto-Lei n.º 27.665, de 24 de Abril de 1937, foi aprovado, por despacho de 27 do corrente mês, desta Direcção-Geral, o projecto de aditamento à tarifa de telegramas particulares, apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pelo qual são incluídos os apeadeiros de Atainde, Cepães, Cuca e Nespereira, da linha de Guimarães, na relação, anexa à mesma tarifa, das estações e apeadeiros que expedem e recebem telegramas por caminho de ferro.

O «Diário do Governo», n.º 233, II série, de 6 de Outubro, publica o seguinte:

Em conformidade com o disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 27.665, de 24 de Abril de 1937, foram aprovados, por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Comunicações de 28 de Setembro último, os projectos, apresentados pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, de aditamentos às classificações gerais de mercadorias em vigor nas linhas exploradas pela mesma Companhia, pelos quais a rubrica «Nitrato de amónio» passa a ser abrangida pelas disposições das notas 8 ou 10 das mesmas classificações, que isentam o caminho de ferro de responsabilidade por perdas e avarias nos transportes de diversas mercadorias e especialmente por avarias de molha ou incêndio.

O «Diário do Governo», n.º 231, II série, de 2 de Outubro, publica o seguinte:

Repertição de Estudos, Via e Obras

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Comunicações, que Rogério Vasco Ramalho, engenheiro director-geral de caminhos de ferro, outorgue, em nome do mesmo Ministro, no 1.º termo adicional ao contrato primitivo da empreitada n.º 72 de construção de três casas para pessoal na estação do Barreiro.

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESPECTACULOS

CARTAZ DA SEMANA

CINEMAS

COLISEU — Companhia de Circo.
EDEN — Às 15,30 e 21,30 — «Inconquistáveis».
OLIMPIA — Às 15 e 21 — Filmes de aventuras.

PARQUE MAYER — Divertimentos, atracções, etc.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

Gama

Rua do Amparo, 51
LISBOA

Sempre Sortes Grandes!

CORREIAS TRAPEZOIDAIS «VEELINK»

Para todas as transmissões — Para todos os comprimentos — Para todas as larguras

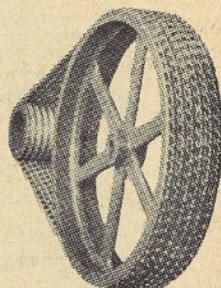
ENTREGAS IMEDIATAS

CONSULTEM os Agentes para o Continente, Ilhas e Colónias:

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L.^{DA}
SECÇÃO DE MÁQUINAS

Av. Almirante Reis, 80-B e 80-E

LISBOA



Santos Mendonça, L.^{da}

LISBOA PORTO

Rua da Boa Vista, 83 Praça da Liberdade, 114

PRODUTOS QUÍMICOS

PRODUTOS METALÚRGICOS (ferrosos e não ferrosos)
para todas as indústrias

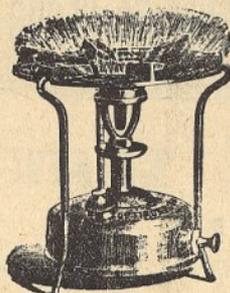
INSTALAÇÕES PARA TRATAMENTO DE ÁGUAS
E SANEAMENTO



SOLICITAMOS INQUÉRITOS

«A Nova Loja
dos Candeeiros»

Vende ao preço da tabela:
Fogões, Esquentadores, Lan-
ternas e todos os artigos da
VACUUM



Única casa no género que tem
a seu serviço pessoal técnico
que pertenceu àquela compa-
nhia, tomando responsabili-
dade em todos os consertos
— que lhe sejam confiados —

R. da Horta Sêca, 24
LISBOA — Telef. 22942

The Red Hand Compositions Company
LONDON

Tintas Anti-Corro-
sivas marca **Mão
Vermelha**, tam-
bém conhecida por
tinta **Hartmann**.
A mais resistente
ao calor, e de pro-
tecção eficaz e du-
radoura.

Não é afectada pelo
ar do mar e é de

Agentes gerais: **(MÃO VERMELHA)**
Company, Limited
ANTICORROSIVA PAINTS

D. A. KNUDSEN & C.^o Limited
TELEPHONE: 2 2787-2 2790 TELEGRAMAS: KNUDSEN
Cais do Sodré, 8, .^o — LISBOA

HANTJEK'S COMPOSITION



uniforme qualidade,
consistência e cor,
para pintar madeira,
metais, pedra e ci-
mentos; tanto para
interiores como ex-
teriores.

Tintas especiais para
interiores, exterior-
es e fundos de
navios de madeira
ou de ferro.

THOMAZ DA CRUZ & FILHOS, L.^{DA}

CASA FUNDADA EM 1865
SEDE

PRAIA DO RIBATEJO

End. Teleg.: THOCRUIZHOS
Telefone n.º 4 — Praia do Ribatejo

Fábricas de Serração em Praia do Ribatejo, Caxa-
rias, Pampilhosa do Botão e Carriço
EXPORTADORES DE MADEIRAS
PREMIADOS EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES

ESCRITÓRIO EM LISBOA:

4, Largo do Stephens, 5
End. Teleg.: SNADEK — Telefone n.º 2 1868

MANUAL DO VIAJANTE EM PORTUGAL

OS POUCOS EXEMPLARES QUE RES-
TAM DO I VOL. ESTÃO À VENDA

*Em preparação a nova edição,
em UM UNICO VOLUME*

PARA IMPERMEABILIZAÇÃO DE PAREDES,
FUNDAÇÕES, REBOCOS, ETC.

EMPREGUE

Cimento «LIZ»—Hidrofugado «N»

Um produto nacional que substitui com vantagens técnicas e económicas todos os hidrófugos conhecidos

EM SACOS DE PAPEL DE 50 QUILOS
Peçam instruções para o seu emprêgo

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.º—**LISBOA**
Filial no Norte: Rua de Santo António, 190-A, 1.º—**PORTO**

AGENTES EM TODO O PAÍS



Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada



SEDE EM LISBOA:

Direcção e Escritório: RUA DOS FANQUEIROS, 278, 2.º

Telefones: Direcção 23632 — Escritórios 22331
Estado 180

DEPÓSITOS:

Lisboa—R. DOS FANQUEIROS, 270 a 276—Tel. 2 2332

Porto — RUA PASSOS MANUEL, 49 a 51 — Telef. 117

Endereço Telegráfico: PELPRADO

**Fábrica de Porcelana
da Vista Alegre, L.^{da}**

FUNDADA EM 1824

A mais antiga da Península

Sede: Largo da Biblioteca Pública, 17-r/c
LISBOA

**FÁBRICA EM ILHAVO
A V E I R O**

AS MELHORES PORCELANAS PARA
USOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS

PORCELANAS DECORATIVAS
E ELÉCTRICAS

AS PORCELANAS DA
«VISTA ALEGRE»
RIVALIZAM COM AS
MELHORES ESTRANGEIRAS

Depósitos: { LISBOA—Largo do Chiado, 18
 { PORTO—R. Cândido dos Reis, 18

Vai viajar ?

LEVE O

Manual do Viajante

em Portugal

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telef. 2 6519

Dr. Amaro de Almeida — Medicina, coração e pulmões—às 6 horas
Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia geral e operações—às 5 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias—à 1 hora
Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sítilis —às 6 horas
Dr. R. Loff — Doenças nervosas, electroterapia—às 3 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos — às 2 horas
Dr. Pereira Machado — Estômago, fígado e intestinos—às 2,30 horas
Dr. Afonso Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 3,50 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações—às 5 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças—às 5,50 horas
Dr. Armando Lima — Bóca e dentes, prótese — às 2 horas
Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 4 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — às 4 horas
Dr. Junqueira Júnior — Doenças Tropicais—Todos os dias, às 18 h.

ANÁLISES CLÍNICAS

SAPATARIA



RUA DO AMPARO
A MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TEL. 28000



Colégio de Tomaz Ribeiro

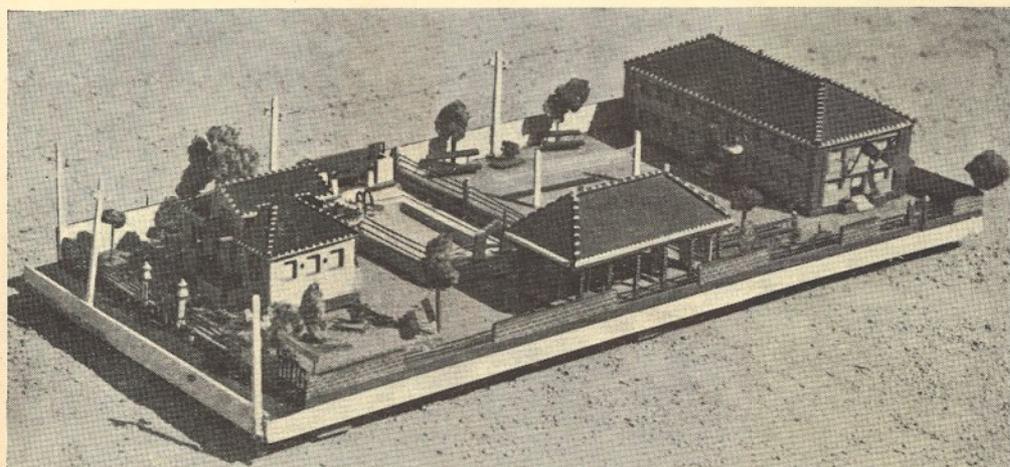
EDUCAÇÃO SEGUNDO OS PRINCIPIOS DA RELIGIÃO E DA Sã FILOSOFIA

Internato para educação de rapazes — Externato para ambos os sexos
===== Ensino liceal completo =====

Os alunos internos são tratados e educados com carinho familiar.
As instalações são óptimas. O Internato está sempre com a lotação
esgotada, sendo preciso que os pais requeiram com antecedência
a admissão dos alunos

O Director: Dr. TEÓFILO DA CRUZ

(Ares do Caramulo) • Telef. 5266 (Via Viseu) • TONDELA





TOSSE ?

BENZO-DIACOL

DRÁGEAS

GOTAS

XAROPE

BIAL